

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ

**A CONCEPÇÃO E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C
PQDT: UMA ABORDAGEM DE SUAS MISSÕES NO ÂMBITO DA BDA
INF PQDT**

Rio de Janeiro

2021

Cap Cav WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ

**A CONCEPÇÃO E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C
PQDT: UMA ABORDAGEM DE SUAS MISSÕES NO ÂMBITO DA BDA
INF PQDT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Cap Cav AlexandreTito Moreira
do Canto.

Rio de Janeiro

2021

Cap Cav WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ

**A CONCEPÇÃO E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C
PQDT: UMA ABORDAGEM DE SUAS MISSÕES NO ÂMBITO DA BDA
INF PQDT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau de especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – Ten Cel
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

ALEXANDRE TITO MOREIRA DO CANTO – Cap
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
1º Membro

RAFAEL SIQUEIRA MARQUES – Maj
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
2º Membro

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor de todos os Exércitos, pela saúde a mim concedida e pela renovação de minhas forças nos momentos de dificuldades e provações.

À minha estimada esposa, pela resiliência e perseverança perante os desafios apresentados e por ter desempenhado conduta perfeita, como minha maior incentivadora, atuando com sobriedade e equilíbrio, mesmo diante das constantes demandas acadêmicas.

À minha mãe, pelo grande incentivo ao longo de toda a carreira, sobretudo nos momentos de decisão.

À minha irmã, pelo grande apreço e demonstração de admiração, na conquista dos meus objetivos particulares e profissionais.

RESUMO

Em consequência da progressiva evolução tecnológica, no que tange à introdução de novas ferramentas no combate moderno, o emprego de tropas militares nos conflitos intraestatais e interestatais tem se apresentado cada vez mais complexo e sob constante aperfeiçoamento. Nesse sentido, o Exército Brasileiro tem vivenciado constantes transformações, com o intuito de adequar-se para seguir no cumprimento de suas missões constitucionais, quer seja na defesa da pátria e garantia dos poderes constitucionais (Art. 142º, da CF/1988), quer seja no âmbito das operações de garantia da lei e da ordem (Lei Complementar Nº 97, de 09 de Junho de 1997). Para atender tais objetivos, o Exército Brasileiro utiliza de suas capacidades inerentes, como a estrutura organizacional e as missões específicas de suas organizações militares (OM). Outrossim, este trabalho tem por finalidade identificar as oportunidades de melhorias no Quadro de Cargos Previstos (QCP) do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (Esqd C Pqdt), de acordo com as características específicas de uma tropa de cavalaria inserida na estrutura da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt). Dessa maneira, inferiu-se que, atualmente, os maiores óbices encontrados pela referida subunidade (SU) encontram-se na disponibilidade dos meios de combate, uma vez que a principal atividade dessa SU seria atuar nas missões de reconhecimento e segurança em prol da Brigada de Infantaria Para-quedista. Por fim, este trabalho propõe alterações no QCP daquela OM, com a finalidade de permitir o cumprimento de suas missões, assegurando a manutenção de algumas características inerentes à Arma de Cavalaria: proteção blindada, flexibilidade e ação de choque.

Palavras chaves: Estrutura Organizacional; Quadro de Cargos Previstos; Organização Militar; Missões; Esquadrão de Cavalaria Paraquedista; Brigada de Infantaria Para-quedista.

ABSTRACT

As a result of the progressive technological evolution, with regard to the introduction of new tools in modern combat, the use of military troops in intrastate and interstate conflicts has been increasingly complex and under constant improvement. In this sense, the Brazilian Army has undergone constant transformations, in order to adapt itself to continue in the fulfillment of its constitutional missions, whether in the defense of the country and the guarantee of constitutional powers (Art. 142, of the CF / 1988), whether within the scope of law and order guarantee operations (Complementary Law N ° 97, of June 9, 1997). To meet these objectives, the Brazilian Army uses its inherent capabilities, such as the organizational structure and specific missions of its military organization. Furthermore, this work aims to identify opportunities for improvement in the Expected Qualification framework of the Parachute Cavalry Squadron, according to the specific characteristics of a cavalry troop inserted in the structure of the Parachutist Infantry Brigade. In this context, it was inferred that, currently, the greatest obstacles encountered by that troop are found in the availability of means of combat, since the main activity of this unit would be to act in the reconnaissance and security missions in favor of the Parachutist Infantry Brigade. Finally, this work proposes changes in the Qualification framework of that military unit, in order to allow the fulfillment of its missions, ensuring the maintenance of the characteristics inherent of the Cavalry brand: armored protection, flexibility and shock action.

Key words: Organizational Structure; Qualification Framework; Military Organization; Missions; Parachute Cavalry Squadron; Parachute Infantry Brigade.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Objetivo Estratégico do Exército (OEE).....	10
FIGURA 2- Incorporação do primeiro recruta da OM em 1982.....	22
FIGURA 3 - Organograma da Bda Inf Pqd.....	23
FIGURA 4 - Força Tarefa AFONSOS em aprestamento operacional da Bda Inf Pqdt.....	24
FIGURA 5 - Estrutura Básica do Esqd C Pqdt em tempo de paz.....	24
FIGURA 6 - Organograma de Comando e EM do Esqd C Pqdt.....	24
FIGURA 7 - Pel Cmdo Ap.....	25
FIGURA 8 - Pel C Pqdt.....	26
FIGURA 9 - Estrutura Organizacional da 11ª Brigade Parachutiste do Exército da França.....	27
FIGURA 10 - Organograma das Tropas Blindadas do Exército Francês.....	30

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	PROBLEMA.....	12
1.1.1	Antecedentes do Problema	12
1.1.2	Formulação do Problema	13
1.2	OBJETIVOS.....	14
1.2.1	Objetivo Geral	14
1.2.2	Objetivos Específicos	14
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	15
1.4	JUSTIFICATIVA.....	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	OBJETIVO FORMAL DE ESTUDO.....	17
2.2	AMOSTRA.....	17
2.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	18
2.4	PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
2.6	INSTRUMENTOS.....	20
2.7	ANÁLISE DE DADOS.....	21
3	REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1	HISTÓRICO DO ESQD C PQDT.....	22
3.2	AS MISSÕES DO ESQD C PQDT NO ÂMBITO DA BDA INF PQDT.....	24
3.3	A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C PQDT.....	26
3.4	APRESENTAÇÃO DO QCP ATUAL DO ESQD C PQDT.....	30

3.5	A INTRODUÇÃO DE NOVOS MEM NO ESQD C PQDT E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA OM.....	31
3.6	A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA TROPA DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DO EXÉRCITO DA FRANÇA.....	32
3.7	OPERAÇÃO SERVAL.....	34
4	ANÁLISE E RESULTADOS.....	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	40
	APÊNDICE A – ENTREVISTA EXPLORATÓRIA.....	42
	APÊNDICE B – CAP I - MANUAL DO ESQD C PQDT.....	45

1 INTRODUÇÃO

Conforme o Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (PEE), em seu Objetivo Estratégico do Exército (OEE nº01), prioriza-se “contribuir com a dissuasão extrarregional”, tendo foco na ampliação da capacidade operacional, por meio da reestruturação do Comando de Operações Especiais e de suas Brigadas da Força de Emprego Estratégico. Nesse contexto, a fim de alcançar a superioridade no enfrentamento, tem-se como atividade precípua da Força Terrestre, a mecanização das Brigadas/Batalhões de Infantaria em processo de transformação.

Ao compor a Força de Emprego Estratégico do Exército, a Brigada de Infantaria Para-quedista insere-se no plano estratégico dentro da seguinte meta: As OM receberão até 90% dos Sistemas de Meios de Emprego Militar (SMEM) de dotação e do material necessário à sua vocação prioritária.

Pode-se perceber esta necessidade de transformação no próprio PEE: “O presente Plano Estratégico do Exército (PEEx) direciona o esforço dos investimentos da Força para o quadriênio 2020-2023, dando prosseguimento ao processo de transformação do Exército rumo à Era do Conhecimento” (Plano Estratégico do Exército 2020-2023, p. 01).

OEE 1 - CONTRIBUIR COM A DISSUASÃO EXTRARREGIONAL						
Estratégia	Ação Estratégica	Atividades	Capacidade Militar Terrestre	Prg/Pjt	Rspn/Intrs	
	1.1.1 Reestruturar o Comando de Operações Especiais e as Brigadas da Força de Emprego Estratégico.	1.1.1.1 Adequar ⁽¹⁾ a infraestrutura do Comando de Operações Especiais em Goiânia-GO. (2020-2023)	SUPERIORIDADE NO ENFRENTAMENTO	Sentinelas da Pátria PROTEGER	EME COTER DEC DGP COLOG DCT C Mil A	
		1.1.1.2 Implantar ⁽¹⁾ o Batalhão de Operações Psicológicas em Goiânia-GO. (2020-2023)		Sentinelas da Pátria PROTEGER SISOMT		
		1.1.1.3 Obter e/ou modernizar Sistemas e Materiais de Emprego Militar (SMEM) para as tropas das forças de emprego estratégico (Brigadas). (2020-2023)		(2)		
	1.1.2 Reestruturar a Força Terrestre com base nos conceitos de flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (FAMES).	1.1.2.1 Equipar a Força Terrestre com módulo (s) subunidade do Sistema Combatente Brasileiro - COBRA. (2020-2023)		SUPERIORIDADE DE INFORMAÇÕES	OCOP SISOMT	EME COTER DCT DECEX DGP COLOG C Mil A
		1.1.2.2 Implantar os núcleos/fração de Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) na Força Terrestre. (2020-2023)			OCOP SISFRON	
		1.1.2.3 Recuperar a capacidade anticarro das organizações militares. (2022-2023)			OCOP GUARANI	

Figura 1: Objetivo Estratégico do Exército Nr 01.

Fonte: Plano Estratégico do Exército 2020-2023, 2020, P. 09.

Ainda nesta linha de transformação, alinhado à Estratégia Nacional de Defesa (END), o Exército Brasileiro passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Assim, o desenvolvimento de capacidades é baseado na análise da conjuntura e em cenários futuros, a fim de identificar as ameaças concretas e potenciais ao Estado e interesses nacionais.

Capacidade é a aptidão requerida a uma força ou organização militar, para que possa cumprir determinada missão ou tarefa. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, interrelacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI. Para que as unidades atinjam o nível máximo de prontidão operativa, é necessário que possuam as capacidades que lhes são requeridas na sua plenitude (EB70-MC-10.223, 2017, p. 2-19).

No que tange às capacidades do Exército Brasileiro, tem-se o quadro de pessoal como elemento que abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades, que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força. (EB20-MF-10.102, 2014, p. 3-4).

É nesse contexto que a Bda Inf Pqdt vem se modernizando, juntamente com as organizações militares que a compõem. O Esqd C Pqdt, como única unidade de cavalaria, orgânica daquela Brigada, apresenta-se como elemento ponta de lança para o cumprimento de suas missões.

A evolução da Doutrina Militar Terrestre (DMT) é uma constante em qualquer exército que tenha como objetivo a manutenção e, até mesmo, a ampliação de suas capacidades operativas. Alinhado a esse pensamento, o Exército Brasileiro vem reformulando e atualizando sua DMT, especialmente com as mais recentes publicações de manuais iniciadas no ano de 2014. Nesse sentido, a Instrução Provisória 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (Esqd C Pqdt), datada de 1994, figura como um dos manuais

doutrinários que carecem de atualização para que esteja alinhado com a Doutrina Militar Terrestre vigente.

Em consonância aos OEE 2020-2023, é de suma importância uma reformulação da estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, que esteja baseada na possibilidade de recebimento e emprego de novos meios de emprego militar, aproveitando as características inerentes da Arma de Cavalaria, em prol do cumprimento das missões da Bda Inf Pqdt. Dessa forma, para atingir sua “atividade fim”, o Esqd C Pqdt possui um Quadro de Cargos Previstos (QCP) que prevê as funções necessárias para seu funcionamento, de acordo com suas necessidades.

Por fim, o trabalho apresentado tem por finalidade alcançar os seguintes resultados: propor uma atualização doutrinária da estrutura organizacional ao Esqd C Pqdt, em conformidade com o emprego de novos meios de emprego militar, preservando as características da arma de Cavalaria e prezando pelo emprego dessa tropa, de acordo com as missões e capacidades operativas da Bda Inf Pqdt.

1.1 PROBLEMA

Sendo atualmente o único manual existente sobre o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, a IP 2-33 apresenta-se defasada, não só sobre a doutrina de emprego daquela Subunidade paraquedista, mas também em relação aos seus meios e estrutura organizacional.

Assim sendo, cresce a importância da consecução do presente trabalho que tem por finalidade, elaborar um manual de campanha para o Esqd C Pqdt coerente com os novos conceitos doutrinários em vigor.

1.1.1 Antecedentes do Problema

O 1º Esquadrão de Cavalaria Pará-quedista foi criado pela Portaria Nr 074-EME, de 21 de dezembro de 1981, sendo um marco na evolução da Brigada de Infantaria Pára-quedista. Desde sua criação, o 1º Esqd C Pqdt

localiza-se na Vila Militar, no Rio de Janeiro – RJ, tendo apenas mudado de aquartelamento para melhor acomodar a OM enquanto se estruturava. (BASE DOCTRINÁRIA DO ESQD C PQDT, 2019).

Nesse contexto, como integrante da Bda Inf Pqdt, o 1º Esqd C Pqdt tem a capacidade de atuar em qualquer parte do território nacional ou em outras regiões de interesse estratégico no exterior, de acordo com os Planos Operacionais vigentes para esse fim. Outrossim, o Esqd C Pqdt é a tropa de reconhecimento e segurança da Brigada, sendo, por isso, um elemento de economia de meios. Para tal, deve ser dotado com plataformas que permitam boa mobilidade terrestre, relativa proteção blindada e potência de fogo adequada. Dessa maneira, o Esqd C Pqdt também possui as capacidades de atuar na manobra tática e na ação terrestre. (BASE DOCTRINÁRIA DO ESQD C PQDT, 2019).

Diante da evolução das capacidades operativas das tarefas da Bda Inf Pqdt em sua atuação com Força de Emprego Estratégica do Exército Brasileiro, o emprego do Esqd C Pqdt como elemento de manobra nível SU adquire uma nova concepção. Uma vez que a evolução de seus meios de emprego militar, quer seja no aumento da capacidade de combate, quer seja na precisão de seus meios de monitoramento eletrônicos, possibilita àquela Grande Unidade, utilizar-se de forma mais completa, as capacidades operativas do Esqd C Pqdt.

Não obstante, a relativa ausência de operações de combate, com emprego de tropas de cavalaria com características aeroterrestres, torna mais difícil a realização de um estudo detalhado para emprego desse tipo de fração em combate. Nesse sentido, verificou-se que o Exército da República da França apresenta, em sua composição, uma tropa nível unidade, com características semelhantes ao Esqd C Pqdt, em apoio a uma unidade nível brigada com característica de emprego aeroterrestre, sendo objeto de estudo desse trabalho.

1.1.2 Formulação do Problema

Considerados os antecedentes supracitados, como forma de preencher as lacunas de conhecimento encontradas, assim como aprofundar as abordagens

mencionadas, foi formulado o seguinte problema de pesquisa: **Há necessidade de uma atualização doutrinária do manual do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, no que tange a sua estrutura organizacional e consecutivamente, no Quando de Cargos (QC) e no Quadro Organizacional (QO) desta Organização Militar (OM)?**

1.2 OBJETIVOS

A confecção deste trabalho será norteada pelos seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Considerando o objetivo integrador relacionado à confecção do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, analisar a concepção e a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, a fim de atualizar sua organização e conseqüente emprego em proveito das operações aeroterrestres, apresentando uma proposta de atualização harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Analisar a concepção e a estrutura organizacional atual do Esqd C Pqdt no contexto de seu emprego em prol da Bda Inf Pqdt; e
- b) Apresentar uma proposta de atualização doutrinária em relação a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt dessa OM.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- a) Quais casos históricos podem ser utilizados como referência para analisar a concepção e a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt?
- b) De que maneira a concepção e a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt influenciam nas missões dessa OM, inserido no contexto das Operações Aeroterrestres (EB70MC-10.217)?
- c) Considerando a concepção e a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, apresentar uma proposta de atualização doutrinária, em formato de manual, com a finalidade de atender ao objetivo integrador da elaboração do manual.

1.4 JUSTIFICATIVA

Em virtude do Esqd C Pqdt não dispor de um manual baseado na doutrina militar terrestre, uma vez que tem a sua forma de emprego baseada na Instrução Provisória 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (Esqd C Pqdt), datada de 1994, há uma necessidade de adequação do Esqd C Pqdt, a fim de aproveitar os modernos materiais e organizar suas frações de forma que possam prontamente realizar suas missões e tarefas essenciais.

Nesse ínterim, o fato de países como a República da França possuírem manuais de emprego de tropas de cavalaria paraquedistas, inclusive no nível tático, reforça a necessidade desta análise, uma vez que a F Ter não possui um manual de emprego doutrinário referente a essa atividade.

Com base no proposto, esta pesquisa científica se justifica por atender à demanda do Exército Brasileiro, no que tange a sua relevância para o desenvolvimento das ciências militares e de acordo com a orientação para a elaboração do Manual de Campanha EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, proposta pelo Comando de Operações Terrestres (COTER). Buscando propor uma estrutura organizacional que viabilize explorar ao máximo as capacidades operativas dessa tropa, atuando em prol da Bda Inf Pqdt.

Nesse contexto, o recurso humano, devidamente alocado nas funções específicas, é essencial para que a OM desempenhe suas funções de forma eficiente. Uma das ferramentas que o Comandante possui é o Quadro de Cargos Previstos (QCP), pois ele pode receber e alocar o pessoal da melhor forma possível. Com este trabalho, tem-se como objetivo, contribuir de forma fundamental para as eventuais modificações no QCP do Esqd C Pqdt, a fim de permitir que essa OM desempenhe suas atribuições junto ao escalão superior.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo tem por finalidade descrever o modo como foi realizada a pesquisa, considerando a adoção de um processo científico pautado em procedimentos metodológicos. Nesse contexto, buscou-se abordar de maneira mais detalhada como solucionar o problema de pesquisa evidenciado, assim como descrever os critérios e instrumentos de pesquisa utilizados ao longo do trabalho, sendo dividido da seguinte maneira: objeto formal de estudo, amostra, delineamento da pesquisa, procedimento para revisão de literatura, procedimentos metodológicos, instrumentos e análise de dados.

O presente trabalho possui um universo de pesquisa concentrado em oficiais e sargentos que serviram no Esqd C Pqdt, nos últimos 06 (seis anos). A amostra foi delimitada pela análise das respostas de 05 (cinco) militares que atuaram nas funções de Cmt, SCmt, S1, Adj S1 e Sgt Bda, entre os anos de 2015 e 2021, no Esqd C Pqdt. Quanto ao método de pesquisa científica, utilizou-se o método de estudo de procedimentos históricos. Quanto ao tipo de pesquisa realizada, adotou-se uma forma de abordagem qualitativa, de modalidade exploratória, bibliográfica e baseada no Estudo de Caso. (MARIA DAS GRAÇAS, 2006, p.72).

2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Considerando o objetivo integrador relacionado à confecção do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, o presente trabalho teve como finalidade analisar a concepção e a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, a fim de atualizar sua organização e consequente emprego, em proveito das operações aeroterrestres, apresentando uma proposta de atualização doutrinária relacionada ao emprego dessa tropa.

Nesse sentido, este trabalho buscou realizar uma pesquisa baseada nas experiências de tropas de cavalaria paraquedista empregadas recentemente em combate, com enfoque na composição de sua estrutura organizacional, atuando em prol de uma unidade nível Brigada. Ao analisar o desdobramento dessas tropas, também foram analisados o quadro de cargos (QC) e o quadro de organização para o combate (QO), sob uma perspectiva de evidenciar a necessidade de atualizar os manuais referente ao emprego do Esqd C Pqdt, no que tange a sua estrutura organizacional.

2.2 AMOSTRA

Segundo Maria da Graças (2006), uma população ou universo, no sentido geral, é um conjunto de elementos com pelo menos uma característica comum. Essa característica deve delimitar, inequivocamente, quais elementos pertencem ou não à população. Dessa forma, este trabalho tem como universo de pesquisa os militares (oficiais e sargentos) que serviram no Esqd C Pqdt, nos últimos 06 (seis) anos, em funções relacionadas ao controle de pessoal da OM, a fim de examinar se a estrutura organizacional dessa OM está de acordo com as suas missões e capacidades operativas, ao atuar em prol da Bda Inf Pqdt.

Conforme MARIA DA GRAÇAS (2006), a amostra é um subconjunto, necessariamente finito, de uma população, no qual todos os elementos serão examinados, para efeito da realização do estudo estatístico desejado.

A fim de complementar a revisão da literatura quanto à análise do problema, foram realizadas entrevistas (apêndice A) com militares que possuem notório conhecimento sobre o tema, tanto pelo fato de já terem servido no Esqd C Pqdt, como por terem exercido funções ligadas ao controle de pessoal nessa OM. Dessa forma, buscou-se delimitar a amostra, por se acreditar que os militares selecionados para as funções elencadas, já se constituem em um filtro que assegura a qualidade desejada no instrumento selecionado nesta fase.

O presente trabalho possui um universo de pesquisa concentrado em oficiais e sargentos que serviram no Esqd C Pqdt, nos últimos 06 (seis anos). Desse universo, foram selecionados aqueles que atuaram nas funções de Comandante (Cmt), Subcomandante (SCmt), Chefe da Seção de Pessoal (S1), Adjunto da Seção de Pessoal (Adj S1) e Sargento Brigada (Sgt Bda), entre os anos de 2015 e 2021 no Esqd C Pqdt, caracterizando, assim, uma amostragem não aleatória intencional. (DOMINGUES,2008, p. 47).

2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho baseou-se em um método de pesquisa indutivo, uma vez que se buscou levantar dados gerais sobre o tema, a fim de encontrar uma evidência de aceitação geral.

Quanto à sua natureza, este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa do tipo aplicada, pois seu objetivo foi gerar conhecimentos com aplicação prática, voltados à solução de problemas reais específicos relacionados à necessidade de uma atualização doutrinária do manual do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, no que tange a sua estrutura organizacional e consecutivamente, no Quadro de Cargos (QC) e no Quadro Organizacional (QO) desta Organização Militar (OM).

No que tange à forma de abordagem do problema, esta pesquisa foi eminentemente qualitativa, embasada na interpretação dos significados, relações e processos que envolvem o objeto formal de estudo.

Em relação ao objetivo geral deste trabalho, adotou-se uma pesquisa do tipo exploratória, pois ela visou aumentar o conhecimento existente relacionado ao tema, por meio do estudo de caso histórico e da análise da experiência dos militares entrevistados.

Os procedimentos técnicos escolhidos foram a pesquisa bibliográfica e documental, realizada por intermédio da seleção da bibliografia relativa ao tema, da leitura, da coleta e do fichamento dos dados. Estes procedimentos permitiram a análise e a síntese do conhecimento materializados em uma revisão da literatura atual e pertinente, a qual embasou a argumentação e a discussão dos resultados alcançados.

O método comparativo baseou-se no estudo da estrutura organizacional e do emprego da tropa de cavalaria paraquedista do Exército da França, de modo a identificar as diferenças e semelhanças em relação à forma de emprego do Esqd C Pqdt no Exército Brasileiro. O Exército da França foi escolhido por apresentar, em sua estrutura organizacional, uma tropa de cavalaria com características semelhantes ao Esqd C Pqdt, com uma doutrina moderna e testada em combates recentes.

As entrevistas buscaram obter uma maior quantidade de informações, juntamente com diferentes percepções sobre o tema, dada a sua profundidade. Ao ser organizada de maneira estruturada, a entrevista permitiu a exploração de aspectos relacionados ao conhecimento e à experiência dos entrevistados sobre os assuntos abordados, complementando o arcabouço teórico estabelecido por meio da revisão da literatura.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da fase exploratória desta pesquisa, foram consultados diferentes tipos de fontes de informação, sempre com a devida preocupação em se obter informações fidedignas para o presente trabalho. Dentre as fontes de consulta utilizadas para alcançar uma solução sólida estão as seguintes:

Em manuais de 1º nível, elencam-se como manuais de fundamentos úteis, o EB-MF – 10.102 - Doutrina Militar Terrestre (2019) e o EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército (2018).

No 2º nível, podem ser destacados o EB70-MC-10.223 Operações (2017), o EB70-MC-10.217 - Operações Aeroterrestres (2017) e o EB 70-MC-10.222 – Cavalaria nas Operações (2018).

No 3º Nível, servem como referência o novo EB 70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada (2019), EB 70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020), C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (1982) e a IP 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (1994).

Como fontes externas, foram verificados o manual de instrução do Exército da França (*LE CAHIER DE LA CAVALERIE BLINDÉE, 2011, Armée de Terre – France*) e os sítios eletrônicos oficiais, referente à estrutura organizacional do Exército da França.

2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As informações coletadas foram organizadas de forma lógica e sequencial. Todas as informações e ideias levantadas por intermédio das entrevistas foram comparadas com as fontes de pesquisa existentes sobre o assunto antes de sua utilização na pesquisa, de modo a comprovar sua veracidade e aplicabilidade.

Foram utilizados como critério de inclusão na pesquisa os seguintes documentos: caderno de instrução do Exército da França, manuais de doutrina militar, publicação de artigos isentos de opinião que, porventura, sejam identificados como úteis. Foram excluídas da pesquisa, as publicações com notícias de viés político claro, bem como entrevistas com fuga ao senso comum ou com opiniões sem possuir qualquer fundamentação comprovada.

2.6 INSTRUMENTOS

Foram utilizados 02 (dois) tipos de instrumentos de coleta de dados: a coleta documental e a entrevista.

Ao ser organizada de maneira estruturada, a entrevista permitiu a exploração de aspectos relacionados ao conhecimento e à experiência dos entrevistados sobre os assuntos abordados. A entrevista deu-se por meio de um roteiro estruturado de 06 (seis) perguntas (apêndice A), visando orientar a atividade e extrair o máximo de informações dos militares entrevistados relacionados na amostra desse trabalho. A atividade de entrevista decorreu-se de maneira direta, por meio do diálogo entre entrevistador e entrevistados, em que as informações relevantes foram registradas, para posteriormente serem utilizadas no presente trabalho. Ao final, não houve a necessidade da realização de novas perguntas de fora do roteiro.

Após a aplicação desses instrumentos de pesquisa científica, foi possível realizar uma análise qualitativa das respostas, por meio da comparação destas com o acervo pesquisado na revisão da literatura.

2.7 ANÁLISE DOS DADOS

As informações levantadas nas pesquisas bibliográfica e documental foram analisadas em combinação com as respostas das entrevistas, o que permitiu atingir os objetivos propostos para este trabalho, bem como, responder às questões de estudo elencadas e apresentar uma orientação válida para sua solução, por meio de uma proposta de atualização harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário.

Os dados obtidos nas entrevistas foram apresentados por meio de um resumo dos depoimentos apresentados nas respostas coletadas e não foram utilizados de maneira isolada e individual, o que proporcionou uma visão holística dos aspectos pesquisados.

A partir dos dados organizados, buscou-se comparar as principais ideias de cada indicador da pesquisa com a teoria da bibliografia revisada. Por fim, efetivou-se a eliminação de dados inconsistentes, em uma intenção de elaborar conclusões capazes de fornecer uma solução ao problema apresentado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Buscou-se realizar uma pesquisa por meio de uma base teórica, em que foram observados os manuais referentes ao emprego do Esqd C Pqdt. Também foram utilizados manuais referentes à função de combate manobra, sobretudo ao emprego da cavalaria em operações aeroterrestres.

No que tange à comparação com as tropas de cavalaria paraquedista de Exércitos estrangeiros, foram utilizados cadernos de instruções e apresentações quanto ao emprego desse tipo de tropa pelo Exército da França. O emprego de frações de natureza similar de outros países, viabiliza obter um paralelo de comparação útil entre a forma de emprego do Esqd C Pqdt a de outros países.

O caso histórico estudado fundamentou-se no artigo sobre a atuação do Exército da França no Mali – Operação Serval (2013), em que pôde-se evidenciar a atuação recente de uma tropa de cavalaria paraquedista em combate. As lições aprendidas e experiências relatadas devem ser analisadas como objeto de estudo, a fim de corroborar a atualização doutrinária quanto ao emprego do Esqd C Pqdt, sobretudo no que tange a sua estrutura organizacional.

Por fim, pretendeu-se organizar todos os conceitos afetos ao presente trabalho, de modo a identificar as principais fontes, levantar as opiniões similares e diferentes a respeito do tema, conhecer o estado da arte e esclarecer a necessidade de atualização doutrinária, da estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, visando consolidar a base que permitirá uma adequada argumentação que responda ao problema de pesquisa elencado.

3.1 HISTÓRICO DO ESQD C PQDT

Desde a década de 1960, estudiosos da Doutrina Militar Terrestre da época, verificaram a necessidade de que a então Brigada Aeroterrestre possuísse uma tropa mais móvel do que as demais e com relativo poder de fogo capaz de executar missões de reconhecimento e garantir-lhe a proteção durante um Assalto Aeroterrestre e Conquista da Cabeça de Ponte Aérea.

Após mais de 20 anos de estudos sobre o assunto, chegou-se a conclusão que a Brigada necessitava de uma Tropa de Cavalaria com essas características em sua constituição. (BASE DOUTRINÁRIA DO 1º ESQD C PQDT, 2019).

A Cavalaria Paraquedista do Exército Brasileiro teve início no final de 1981, por ocasião da criação do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista. Desde então, a Brigada de Infantaria Paraquedista passou a contar com uma tropa com elevada mobilidade, relativa proteção blindada, potência de fogo, ação de choque e comunicações amplas e flexíveis, capaz de realizar missões de reconhecimento e segurança em proveito daquela Grande Unidade. (BASE DOUTRINÁRIA DO 1º ESQD C PQDT, 2019).

A localização do 1º Esqd C Pqdt, no Rio de Janeiro, justifica-se pela localização das Bases da Força Aérea Brasileira (FAB) que hospedam esquadrões de transporte e, conseqüentemente, fornecem a mobilidade estratégica à brigada, bem como viabilizam o adestramento necessário à manutenção da capacidade operativa de realizar salto de paraquedas. (BASE DOUTRINÁRIA DO 1º ESQD C PQDT, 2019).

A OM localiza-se junto ao berço do paraquedismo militar no Brasil. Encontra-se na mesma sede do Comando da Bda Inf Pqdt, próxima dos meios aéreos que permitem o deslocamento estratégico para qualquer ponto do território nacional em curto espaço de tempo, além de facilitar o adestramento. (BASE DOUTRINÁRIA DO 1º ESQD C PQDT, 2019).

Em seguida, tem-se como marco histórico, a foto da incorporação do primeiro soldado do efetivo variável (ao centro), ao lado do primeiro comandante Esqd C Pqdt (à direita) e do comandante da Bda Inf Pqdt (à esquerda). A característica pioneira dessa unidade fica registrada, desde quando ainda ocupava uma barraca de 10 (dez) praças, de maneira improvisada, nas instalações da Bda Inf Pqdt, mas que já evidenciava o espírito de cumprimento de missão dos militares dessa OM.



Figura 2: Incorporação do primeiro recruta da OM em 1982.

Fonte: Acervo histórico do 1º Esqd C Pqdt.

3.2 AS MISSÕES DO ESQD C PQDT NO ÂMBITO DA BDA INF PQDT

O Esqd C Pqdt, como peça de manobra da Bda Inf Pqdt, é normalmente empregado em proveito desta Grande Unidade. Contudo, ocasionalmente poderá reforçar como um todo, um dos Batalhões de Infantaria Paraquedista, em função das necessidades da operação. (IP 2-33 ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA, 1996, p. 1-10).

O Esqd C Pqdt é organizado, equipado e instruído para cumprir missões de reconhecimento (Rec) e segurança (Seg), em proveito da Bda Inf Pqdt. Embora não constitua a forma normal de emprego, o Esqd C Pqdt, agindo isoladamente, pode realizar operações ofensivas e defensivas ou como elemento de economia de forças. Realiza também, movimentos retrógrados (Mvt Rtg), em particular a ação retardadora (Ac Rtrd), geralmente quando executando a missão básica de segurança. (IP 2-33 ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA, 1996, p. 1-1).

A foto abaixo ilustra o organograma da Bda Inf Pqdt com suas peças de manobra, elementos de apoio ao combate, logísticos, de saúde e núcleos de formação. Nesse contexto, o Esqd C Pqdt representa o único elemento de manobra da Arma de Cavalaria na Bda Inf Pqdt.

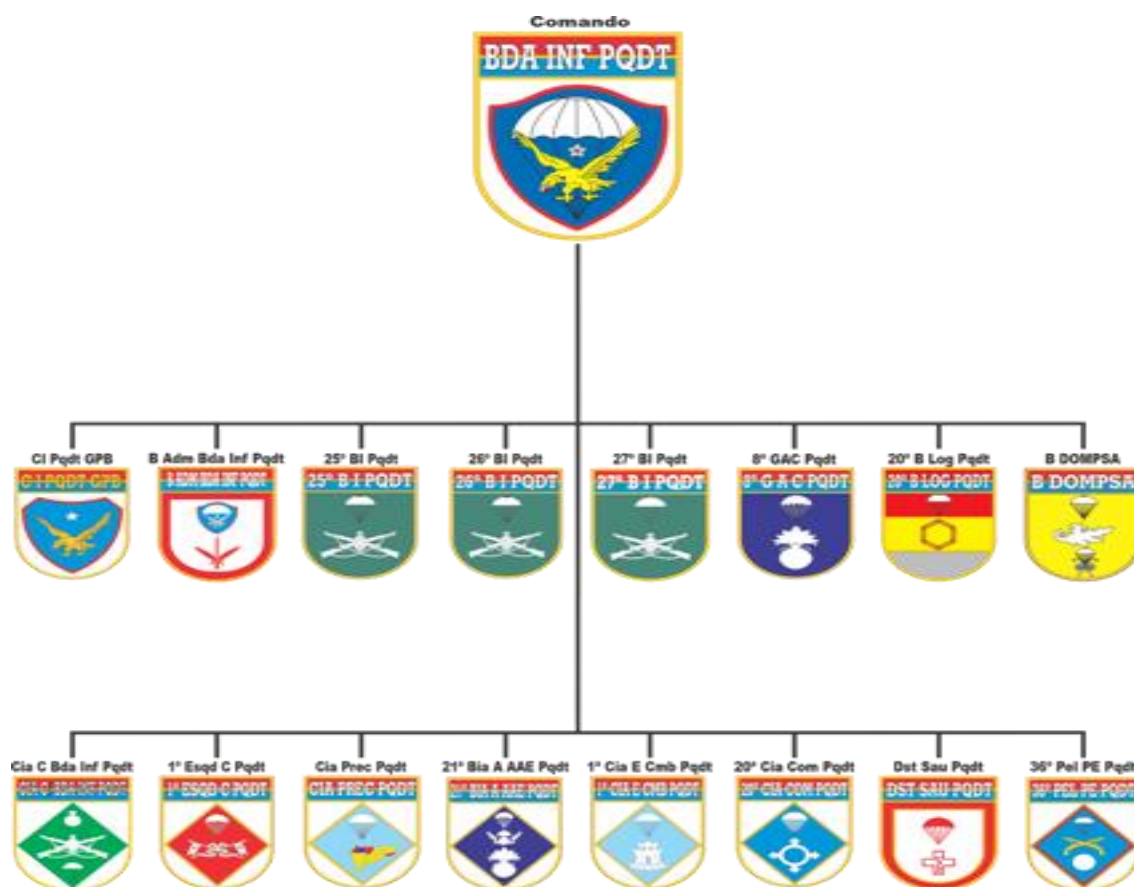


Figura 3: Organograma Brigada de Infantaria Paraquedista.

Fonte: <http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/2015-12-03-10-52-14.html>.

O Esqd C Pqdt está apto a participar de operações de Amplo Espectro tanto no Brasil como no Exterior, seja atuando isoladamente, seja compondo uma Força-Tarefa. De uma forma geral, o emprego do Esqd C Pqdt, uma vez atingida a área do objetivo, isto é, após o seu desembarque por lançamento ou aterragem, e a conseqüente reorganização no solo, é semelhante ao emprego de um Esqd C Mec orgânico de Bda Bld ou Bda C Mec. A Diferença básica reside, por conseguinte, na forma de infiltração do Esqd até a região onde será empregado, que por sua vez, deve ser realizado por meio de deslocamento aéreo.

Em se tratando do emprego do Esqd C Pqdt inserido no contexto de uma Força-Tarefa (FT), tem-se a participação dessa OM no nível Subunidade (SU) ou no nível pelotão (Pel), de acordo com os fatores da decisão a serem avaliados em cada missão específica. A Bda Inf Pqdt pode empregar o módulo FT, visando aproveitar a complementaridade de características das tropas de cavalaria e infantaria, para melhor atuação em combate. A foto seguinte ilustra o aprestamento da Força-Tarefa Afonsos para uma operação de infiltração aeroterrestre, nível SU, sendo composta por 01 (um) Pel C Pqdt e 03 (três) Pel Fuz Pqdt, como peças de manobra.



Figura 4: Força Tarefa AFONSOS em aprestamento operacional da Bda Inf Pqdt.

Fonte: Acervo histórico do 1º Esqd C Pqdt.

3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C PQDT

O Esqd C Pqdt é constituído pelos seguintes elementos: Comando do Esqd C Pqdt, Pelotão de Comando e Apoio e os 03 (três) Pelotões de Cavalaria Paraquedista.

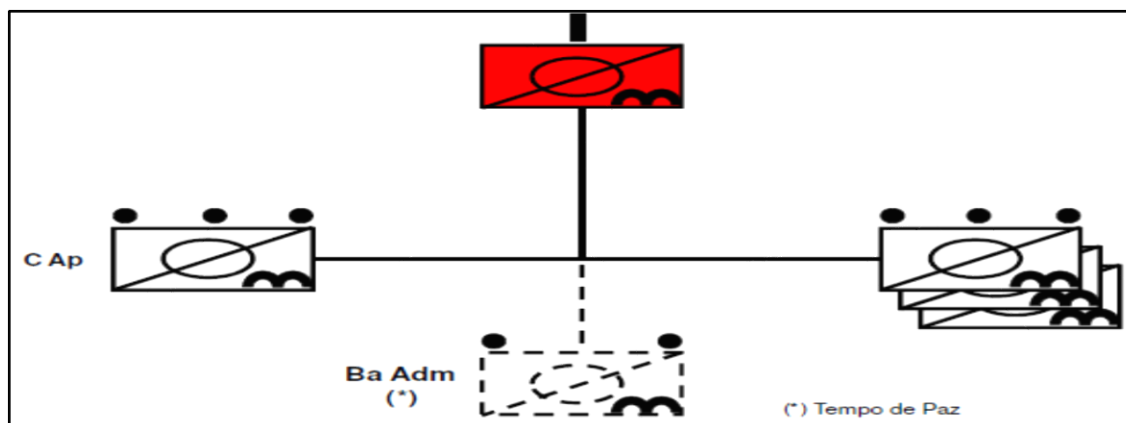


Figura 5: Estrutura básica do Esqd C Pqdt em tempo de paz.

Fonte: PROPOSTA DE MANUAL DO ESQD C PQDT.

A Base Administrativa é a estrutura provisória ativada em tempo de paz, destinada a realizar trabalhos administrativos e burocráticos, inerentes à atividade logística e de pessoal (compra de material, pagamento de pessoal, assistência de saúde, operação dos sistemas da força e outros).

O Comando do Esqd C Pqdt é composto pelo Comandante da SU e pelo Estado-Maior (Geral e Especial). O Comandante é o responsável pela administração, instrução, disciplina e emprego tático da SU, devidamente assessorado pelo Estado-Maior. (IP 2-33 ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA, 1996, p. 1-7).

O Estado-Maior do Esquadrão compreende: Subcomandante (Chefe do Estado Maior); Oficial de Pessoal (S1), Oficial de Inteligência (S2); Oficial de Operações (S3); Oficial de Logística (S4); Oficial de Comunicação Social e Assuntos Cívicos (S5) e o Oficial de Planejamento e Doutrina (S6). (IP 2-33 ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA, 1996, p. 1-8).

A foto a seguir apresenta um esboço do organograma do Comando e Estado Maior do Esqd C Pqdt:

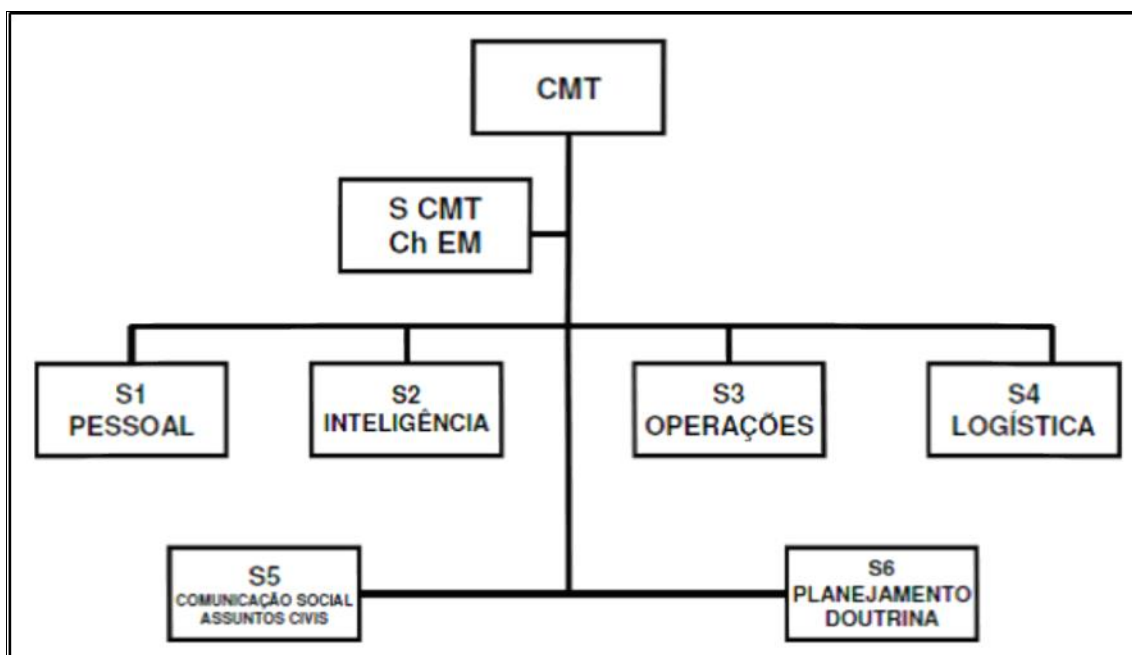


Figura 6: Organograma de Comando e Estado-Maior do Esqd C Pqdt.
Fonte: PROPOSTA DE MANUAL DO ESQD C PQDT.

O Pel Cmdo Ap do Esqd C Pqdt destina-se a apoiar a SU com os meios necessários à coordenação e ao controle, bem como fornecer ao comandante e às peças de manobra, o apoio logístico necessário, seja nas operações de combate, seja nas atividades cotidianas de instrução e adestramento. Proporcionando ainda, meios de sensoriamento (tais como Caçadores e Aeronaves Remotamente Pilotadas) e de vigilância terrestre eletrônica (Radares), os quais operam em ação conjunta ao esquadrão ou em casos excepcionais, em reforço a um dos Pel C Pqdt. É composto pela: Seção de Comando (composta pelos integrantes das seções do EM), Seção Logística (composta pelas frações responsáveis pelo suporte logístico), Seção de Vigilância Terrestre, Seção de Aeronaves Remotamente Pilotadas e Turma de Caçadores. (PROPOSTA DE MANUAL DO ESQD C PQDT).

A foto apresentada abaixo ilustra a composição do Pel Cmdo Ap com as seguintes frações: uma Seção de Comando, composta pela Turma de Comando, Turma de Pessoal, Turma de Inteligência, Turma de Operações, Turma Logística e Turma de Comunicações Sociais e Assuntos Cíveis; uma Seção Logística, composta pela Turma de Manutenção de viaturas, Turma de Comunicações e Informática, Turma de Aproveitamento e Turma de

Suprimento; uma Seção de Vigilância Terrestre, uma Seção Aeronaves Remotamente Tripuladas e uma Seção de Caçadores.

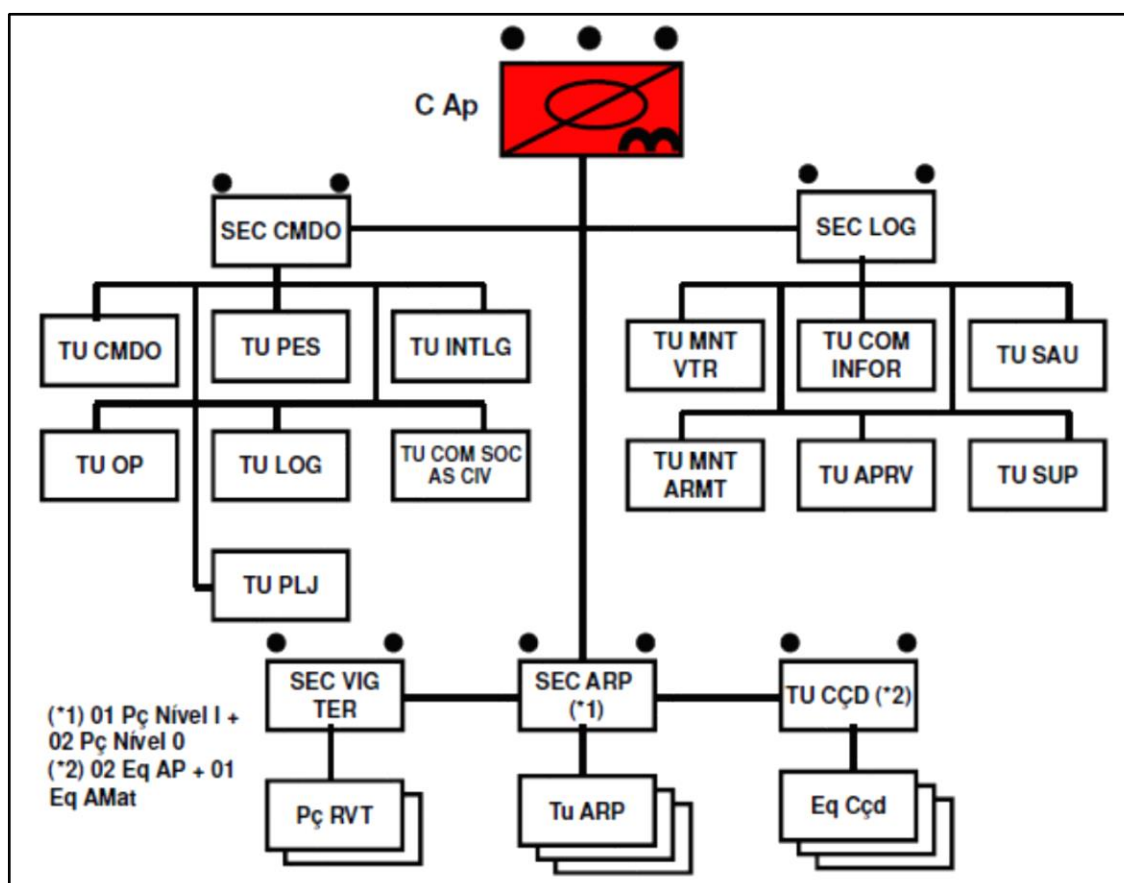


Figura 7: Pel Cmdo e Ap.
Fonte: PROPOSTA DE MANUAL DO ESQD C PQDT.

Os Pelotões de Cavalaria Paraquedistas (Pel C Pqdt) constituem os elementos de manobra do Esqd C Pqdt. Têm como missões principais: estabelecer segurança (em particular, a proteção e vigilância), executar reconhecimentos, movimentos retrógrados e combater em proveito do Esqd C Pqdt ou de unidades, às quais se encontram reforçando ou integrando. O Esqd C Pqdt é dotado de 03 (três) Pel C Pqdt. O Pel C Pqdt, graças à sua flexibilidade, proteção blindada e potência de fogo, é capaz de adaptar-se a qualquer situação e de engajar-se prontamente em distintos tipos de combate. É, também, capaz de grupar-se, no âmbito de sua própria unidade, para enfrentar situações especiais que se apresentem e fuja ao emprego normal de seus meios. É organizado e equipado para atuar como um conjunto, não

devendo, em princípio, ser fracionado. Entretanto, pode adotar a estrutura de Pelotão Provisório, caso necessário. (IP 2-33 ESQUADRÃO DE CAVALARIA PÁRA-QUEDISTA, 1996, p. 1-8).

A foto a seguir ilustra a composição do Pel C Pqdt: Grupo de Comando (Gp Cmdo); 02 (dois) Grupos de Exploradores (Gp Exp); 01 (uma) Seção de Mísseis Anticarro (MAC), a 01 (uma) peça de míssil anticarro e uma 01 (uma) peça de canhão anticarro 84mm; e, de 01 (uma) uma peça de apoio (Pç Ap) dotada de Morteiro 81mm.

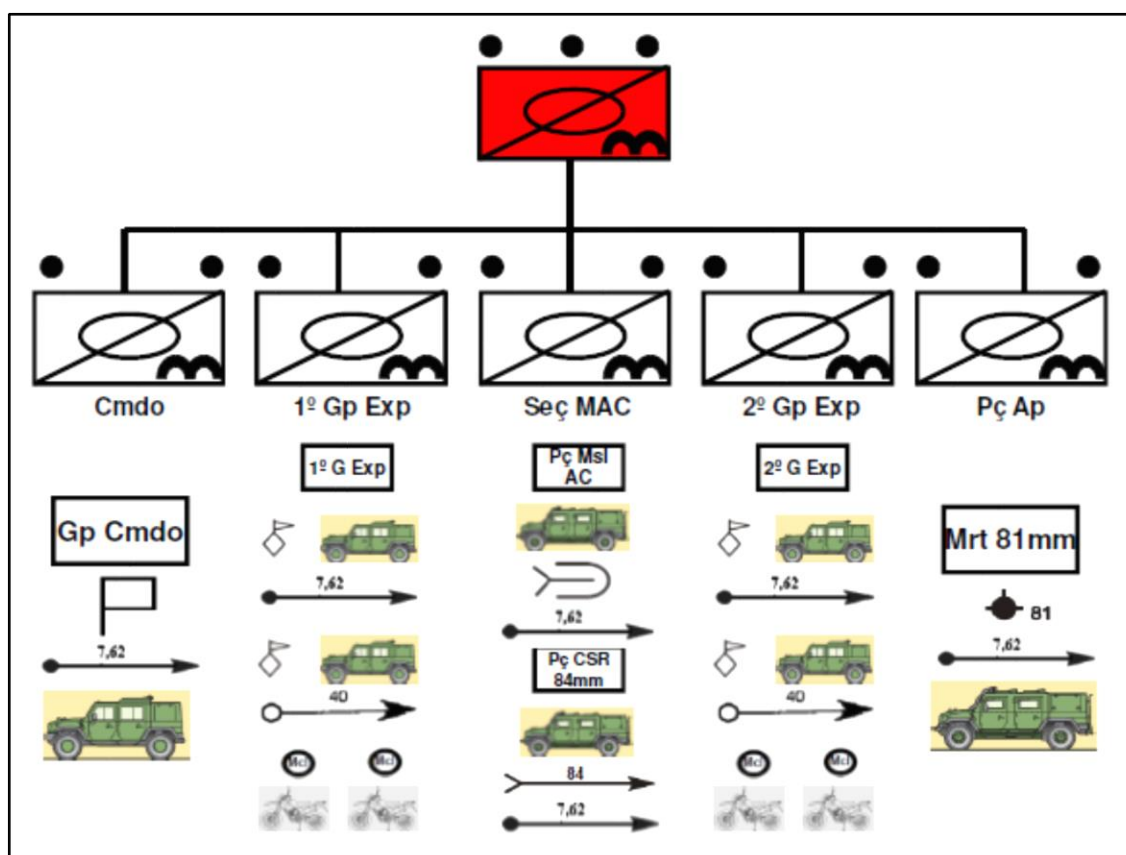


Figura 8: Pel C Pqdt.
Fonte: PROPOSTA DE MANUAL DO ESQD C PQDT.

3.4 APRESENTAÇÃO DO QCP ATUAL DO ESQD C PQDT

O Quadro de Cargos Previstos atual do Esqd C Pqdt possui o efetivo de 208 militares: sendo 16 Oficiais, 40 Subtenentes/Sargentos e 152 Cabos/Soldados. No entanto, no ano de 2021, o Esqd C Pqdt conta com 185 militares efetivamente nos claros ocupados, possuindo assim, uma ausência de

23 claros não ocupados no QCP da OM. (BASE DOUTRINÁRIA DO ESQD C PQDT, 2019). Nesse contexto, a IP 2-33 Esquadrão de Cavalaria Páraquedista encontra-se com profundas diferenças em relação ao QCP atual dessa OM. As inovações doutrinárias, fruto de experiências verificadas nos conflitos mais recentes, quer seja pelo Exército Brasileiro ou Exércitos de outros países, ensejam o surgimento de novas funções e por sua vez, de novas estruturas organizacionais das frações de combate.

3.5 A INTRODUÇÃO DE NOVOS MEM NO QUADRO DE MATERIAL DO ESQD C PQDT E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA OM

Os Pel C Pqdt caracterizam-se como as peças de manobra inerentes ao Esqd C Pqdt. Nesse contexto, adota-se um efetivo de 35 militares dispostos dentro das referidas funções. Nesse sentido, a progressiva evolução do combate e com ele, a evolução dos meios empregados, possibilitaram ao Esqd C Pqdt receber diversos materiais de emprego militar, tais como radares de vigilância terrestre (RVT), aeronaves remotamente tripuladas (ARP) e mísseis anticarro (Msl AC), que impõem uma nova realidade de capacitação técnica e estrutura organizacional, a fim de permitir um melhor aproveitamento do emprego desta SU em prol da Bda Inf Pqdt.

Atualmente, o Esqd C Pqdt tem seu Quadro Organizacional para o combate disposto da seguinte maneira: um Grupo de Comando (03 militares), 02 Grupos de Exploradores (10 militares cada GE), uma Seção de Míssel Anticarro (09 militares) e uma Seção de Morteiro Médio (03 militares).

Dessa maneira, a introdução de novas plataformas de combate, como viaturas blindadas leves (VBL) e viaturas blindadas para transporte de pessoal (VBTP), meios de sensoriamento com maior alcance de utilização e armamento anticarro com maior capacidade de destruição em combate, ensejam uma atualização do manual vigente quanto ao emprego do Esqd C Pqdt, sobretudo no que tange a sua estrutura organizacional para o combate.

3.6 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA TROPA DE CAVALARIA PARAQUEDISTA DO EXÉRCITO DA FRANÇA

Buscando-se uma referência doutrinária em relação ao emprego de tropas de cavalaria com característica de emprego aeroterrestre (aet), o Exército da França tem como Grande Unidade de operações aeroterrestres, a *11ª Brigade Parachutiste*, empregando como elementos de manobra, 04 unidades nível Batalhão de infantaria e 01 unidade nível Regimento de Cavalaria (*1er Régiment de Hussards Parachutistes - 1er RPH*). Nesse sentido, assim como o Esqd C Pqdt, o *1er RPH* possui característica expedicionária, quanto ao seu emprego no âmbito da *11ª Brigade Parachutiste*, tendo inclusive desdobrado no Mali, em 2013, por ocasião da Operação Serval.

Nesse contexto, o *1er Régiment de Hussards Parachutistes* é o elemento de manobra responsável pelas ações de reconhecimento e segurança em prol da *11ª Brigade Parachutiste*.

A foto a seguir apresenta um esboço de organograma da *11ª Brigade Parachutiste*:

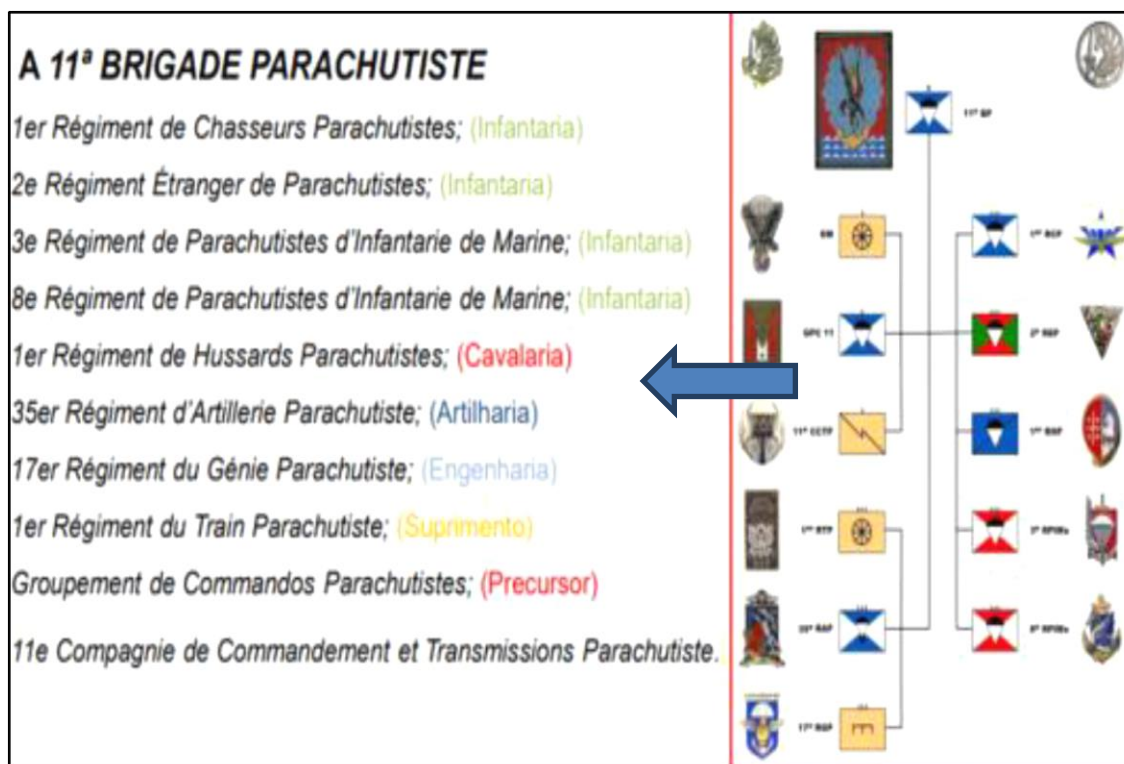


Figura 9: Estrutura Organizacional da 11ª Brigade Parachutiste do Exército da França.

Fonte: LE CAHIER DE CAVALERIE BLINDÉE, 2011, p.10.

O organograma do quadro de organização do *1er Régiment de Hussards Parachutistes* está ilustrado na foto, a seguir, da seguinte maneira: 01 (um) Esqd C Ap Log, 03 (três) Esqd Bld (Vtr AMX 10 Rec e Vtr ERC 90 – SAGAIE), 02 (dois) Esqd de Esclarecimento e Intervenção equipado com Msl MILAN AC e Viatura Blindada Leve (VBL), 01 (um) Esqd de Reservistas e 01 (um) Pel Cmdo.

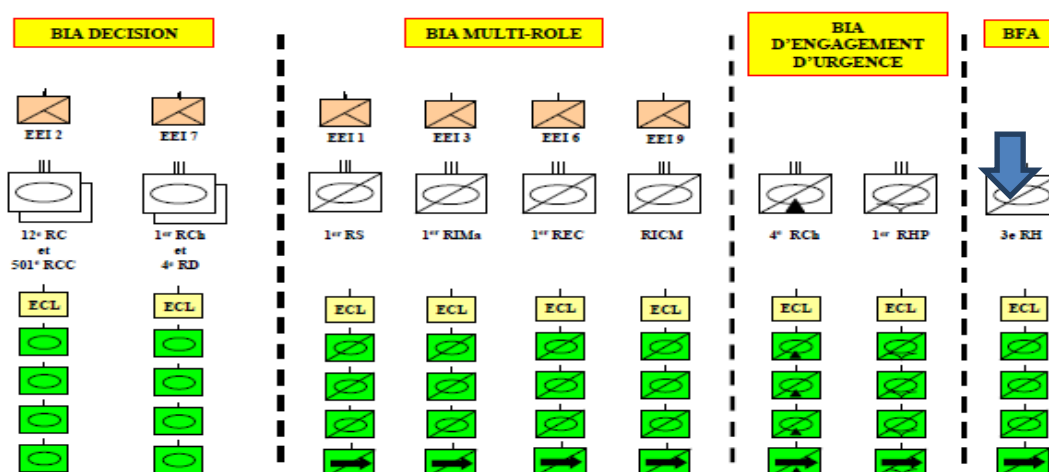


Figura 10: Organograma das Tropas Blindadas do Exército Francês.

Fonte: *LE CAHIER DE CAVALERIE BLINDÉE*, 2011, p.06.

Diante do recente emprego do *1er Régiment de Hussards Parachutistes* em operações no continente africano, verificou-se uma estrutura organizacional de combate composta de viaturas blindadas leves para reconhecimento e transporte de pessoal, bem como o elemento anticarro (AC) nível subunidade e independente em relação aos esquadrões de manobra, do comandante da unidade. Fato que facilita ao comandante, intervir no combate, por meio de fogos diretos AC, sem necessitar realizar ingerências dentro de suas peças de manobra desdobradas.

De maneira distinta à composição da Bda Inf Pqdt no que tange à tropa de reconhecimento, o Exército da França priorizou o emprego de uma tropa de reconhecimento nível unidade, a fim de aumentar as capacidades de sua brigada aeroterrestre. A participação dessa tropa em diversas operações de combate real, quer seja contra forças irregulares em ambiente rural, quer seja

contra forças terroristas em ambiente urbano, permitiu a constatação da necessidade de uma tropa de cavalaria valor unidade para o cumprimento da missão.

3.7 OPERAÇÃO SERVAL

Ainda no que tange aos combates mais recentes, a última década apresentou alguns conflitos armados contra atores não estatais, em que se fizeram o uso de tropas aeroterrestres. Como exemplo, a operação SERVAL, desencadeada pelo Exército Francês em 2013 no Mali, apresentou uma combinação exitosa no emprego de tropas paraquedistas com veículos leves de combate, assegurando rapidez, mobilidade e ação de choque, fatores decisivos para o sucesso da operação.

O controle de algumas cidades ao norte do Mali possibilitou uma aproximação entre o MLNA e o grupo fundamentalista islâmico Al Qaeda no Maghreb. Ainda que de menor tamanho, porém de extrema periculosidade, também surgiu nessa região o Movimento pela União e Jihad na África Ocidental, caracterizado pelo recrutamento de terrorista e ações irregulares por meio da utilização de homens bombas. Tais grupos fundamentalistas possuem raízes profundas com a comunidade local, inclusive com apoio em algumas regiões, o que dificulta o cenário de atuação de tropas. Em 2012, os grupos islâmicos mencionados conseguiram desbancar o MLNA e passaram a controlar a maioria das áreas ao norte do Mali. Entremente, a situação entre os grupos rebeldes e o Exército do Mali recrudesceu-se, de modo a desencadear uma crise interna no país. (MICHAEL SHURKIN, 2014).

Outrossim, diante do crescimento do islamismo radical no Mali, do aumento relevante de sequestro de cidadãos europeus, sobretudo franceses, nesse país e da conseqüente desestabilização do norte da África, a França decidiu pela intervenção com tropas, sob o apoio de organismos internacionais, como a Comunidade Econômica de Estados da África Ocidental e a Organização da Nações Unidas. (MICHAEL SHURKIN, 2014).

Nesse contexto, estabeleceu-se a operação SERVAL, tendo em sua composição de meios: 04 Cia Inf Mec; 01 pel Fuz Bld; 01 Pel Mrt 120mm; 02

Cia Inf Pqdt; 01 Pel Eng Pqdt; 02 Gpt Op Fuz Nav e 01 R C Pqdt (1er Régiment de Hussards Parachutistes). (MICHAEL SHURKIN, 2014).

Ao analisar a atuação de uma tropa de cavalaria paraquedista em combate recente, como no Mali, verificou-se a larga necessidade do emprego de viaturas blindadas leves para reconhecimento e segurança, em prol da *11^a Brigade Parachutiste*, como um todo. O emprego de blindados foi utilizado tanto nas operações em ambiente rural, como na conquista de localidades. Dessa forma, a experiência desenvolvida durante a Operação Serval, no que tange às dificuldades logísticas para lançamento e das viaturas blindadas, às necessidades básicas de ressuprimento e às considerações civis, pode servir como elemento de pesquisa para aprimoramento do emprego do Esqd C Pqdt em prol da Bda Inf Pqdt.

Nesse contexto, a análise do caso histórico evidencia a necessidade de atualizar a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, em consonância ao emprego de novos meios de combate e às constantes inovações dos fatores da decisão em combate.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o art. 9º do Regulamento de Administração do Exército (RAE), OM é toda organização do Exército que possua denominação oficial e Quadro de Organização (QO). Nesse sentido, o art. 372, do Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG), determina que o QO é o documento que estabelece as missões, a organização, o pessoal e o material da OM. Dessa maneira, ainda de acordo com o previsto no RISG, em uma OM operacional, o QO é composto pela base doutrinária, estrutura organizacional, pelo Quadro de Cargos (QC) e pelo Quadro de Distribuição de Material (QDM). Com base no QC, o RISG estabelece que Quadro de Cargos Previstos é o documento que prevê os cargos que possui uma OM, permitindo seu funcionamento em tempo de paz, expressando as funções necessárias nos cargos dos respectivos QC, indispensáveis ao atendimento das peculiaridades da OM. Neste contexto, cabe à 1ª Sch/EME (Subchefia do Estado Maior do Exército brasileiro), com base no QC de OM operativa, elaborar o respectivo QCP de cada OM. Por fim,

os art. 17 e 18 das Instruções Reguladoras do Processo de Concepção de Quadro de Organização (EB20-IR- 10.004) definem os passos para que sejam elaboradas propostas de alteração no QC/QCP das OM operativas.

O corrente capítulo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos por meio da revisão da literatura, realização de pesquisa bibliográfica e entrevistas, bem como discutir de que forma a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt pode influenciar no seu emprego, em prol da Bda Inf Pqdt. Os resultados das entrevistas serão comparados com aqueles obtidos nas pesquisas bibliográfica e documental, para que se formulem soluções eventuais para o problema de pesquisa.

Durante a revisão bibliográfica e documental verificou-se que as diversas fontes de pesquisa apresentaram informações bastante relevantes sobre a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt e seu impacto nas missões dessa OM, correlacionado tais informações, inclusive, em análises comparativas com tropas de natureza semelhantes do Exército Francês, o 1er Régiment de Hussards Parachéristes.

O presente trabalho possui um espaço amostral concentrado em oficiais e sargentos que serviram no Esqd C Pqdt, nos últimos 06 (seis) anos. Utilizou-se uma amostragem não aleatória intencional, baseado em um roteiro de entrevista (Apêndice A), a fim de constituir um filtro que assegure a qualidade desejada na obtenção dos dados. Ressalta-se ainda, que este autor desempenhou as funções de Cmt Pel C Pqdt, na esfera operacional, e Cmt Pel C Ap, na esfera logística, ao longo do triênio 2015, 2016 e 2017.

Destaca-se que a maioria dos entrevistados delimitaram a preponderância da capacitação de pessoal do Esqd C Pqdt para utilização dos materiais recebidos e a atualização de sua estrutura organizacional, em consonância às funções a serem desempenhadas. Corroborando tais premissas, verificou-se nas entrevistas, que com o advento do provável recebimento de viaturas blindadas de transporte de pessoal e modernos sistemas de detecção, radares e equipamentos óticos, a necessidade de capacitação de pessoal cresceu de relevância, bem como as formas de emprego dessa OM em prol da Bda Inf Pqdt.

No que tange às formas de intervenção no combate, o atual comandante do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, Major Cav Gasiorowski, indicou a

importância de o Comandante de OM poder intervir no combate tanto pela manobra como pelo fogo, sem, no entanto, ter que depender de intervenções nos pelotões de cavalaria paraquedista. Tal medida permite manter a integridade tática das peças de manobra do Esqd C Pqdt, bem como corrobora uma atuação descentralizada dessa subunidade, consubstanciando uma característica preponderante à Arma de Cavalaria. Diante do exposto, a experiência do Maj Gasiorowski, como Cmt Esqd C Pqdt, fica materializada no seguinte trecho de sua entrevista:

“(...) A fim de melhor empregar o armamento orgânico do Esqd C Pqdt, sobretudo nas formas de intervenção no combate pelo Cmt Esqd, nossa proposta de atualização do QCP da OM tem como prioridade transferir uma Peça de Míssel AC de cada Pel C Pqdt para o Pel C AP e, dessa forma, constituir uma Seção MAC no Pel C Ap. (...) (Maj Gasiorowski)”

Consoante à relação entre a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt (QC e QO) e o cumprimento de suas missões em prol da Bda Inf Pqdt, o Cap Cav Arruda, antigo Adjunto da Seção de Pessoal e responsável direto pelo controle das carteiras de praças e oficiais, esclareceu que o efetivo do Esqd Pqdt apresentou-se, por diversas vezes, reduzido e com limitações, para atuar em todas as missões, sobretudo nos períodos dos Grandes Eventos (2014 -2016), em que o Esqd C Pqdt teve que atuar tanto no adestramento para o combate convencional e como no emprego em operações de Garantia da Lei e da Ordem.

“(...) Durante o Período da Copa do Mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, o efetivo do Esqd foi empregado em sua máxima capacidade, tendo inclusive, que solicitar o apoio do escalão superior no que tange à substituição por outras tropas, em atividades como serviço de escala e atividades administrativas (...) (Cap Arruda)”

Nesse íterim, foi facultado aos participantes a possibilidade de fornecerem opiniões subjetivas sobre possíveis alterações no QCP do Esqd C Pqdt nas áreas operacional e logística. Com base na análise realizada, quanto à revisão da doutrina e quanto às respostas apresentadas nas entrevistas, é possível inferir, com elevado grau de clarividência, que a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt deve passar por modificações, a fim de se

ajustar às imposições das novas tecnologias utilizadas e ao seu emprego como elemento orgânico *suis generis* para o cumprimento das missões operacionais, sobretudo de reconhecimento e segurança, no âmbito da Bda Inf Pqdt. Desse modo, este trabalho buscou apresentar uma atualização da estrutura organizacional, visando atender aos pressupostos observados nos itens anteriores.

No que tange à relação entre a estrutura organizacional do Esqd C Pqdt (QC e QO) e o emprego dos novos MEM, o Cap dos Anjos, atual chefe da Seção de Pessoal do Esqd C Pqdt, ressaltou a importância da capacitação de pessoal, por meio da realização de cursos e estágios, que viabilizem um máximo aproveitamento das capacidades dos novos materiais recebidos. Diante desta informação, o Cap Dos Anjos relatou a seguinte experiência:

“(...) com a chegada dos meios de sensoriamento, enviamos alguns militares para fazer estágios para o emprego de radares e drones. Embora o Esqd C Pqdt tenha um bom quadro de motorista, um eventual recebimento de viaturas blindadas para transporte de pessoal ou de reconhecimento, exigiria uma capacitação correspondente para nosso pessoal operar esse novo material. Fato que, naturalmente, incorreria em uma atualização do nosso Quadro de Cargos Previstos (...) (Cap Dos Anjos)”

Durante a realização do presente trabalho, verificou-se, nos manuais relativos ao emprego de tropa paraquedista, uma relativa desatualização quanto à estrutura organizacional e aos meios de emprego militar utilizados. Desse modo, não resta dúvidas que uma reorganização da estrutura do Esqd C Pqdt torna-se imperativa, de modo a ampliar todos os aspectos doutrinários de emprego da cavalaria em operações aeroterrestres. Considerando que a IP 2-33 Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista não contempla um QO em conformidade com os novos meios de combate utilizados por essa OM, é aceitável pensar no Esqd C Pqdt com uma nova estrutura organizacional.

A análise acerca do QO para o combate dos Pel C Pqdt (elementos de manobra) indicou que esses elementos ainda apresentam, como plataforma de combate, viaturas táticas leves (VTL) sem proteção blindada e uma Seç Msl AC (Seção de Míssel Anticarro) composta por 03 (três) Peças, sendo 01 (uma) Peça Canhão Sem Recuo (Pç CSR) e 02 (duas) Peças de Míssel Anticarro (Pç Msl AC). Dessa forma, pode-se evidenciar uma grande capacidade anticarro

dos elementos de manobra. Em contrapartida, o Cmt Esqd C Pqdt fica limitado em sua capacidade de intervir no combate pelo fogo, uma vez que o Esqd C Pqdt não possui o Pelotão de Morteiro Pesado (Pel Mrt P), como elemento de Apoio de Fogo indireto, e o Pel C Ap não possui elementos Anticarro (AC) em sua composição. Nesse ínterim, admite-se como possibilidade, a constituição de uma Seção de Morteiro Médio (Seç Mrt Me) provisória, o que caracteriza essa tropa com elevada flexibilidade, permitindo ao Cmt Esqd utilizar-se dos fogos indiretos no âmbito da subunidade, ainda que se valendo de um calibre reduzido. Contudo, conforme as respostas apresentadas durante as entrevistas, pode-se evidenciar a dificuldade de se constituir uma Seç Mrt Me durante as ações de combate. Dessa maneira, torna-se mais operacional, considerando as formas de intervenção no combate, a possibilidade de o Cmt do Esqd C Pqdt possuir, no Pel C Ap, uma Seç Msl AC para emprego em Ação de Conjunto.

Ao concluir esta pesquisa, salienta-se a metodologia de pesquisa aplicada que conduziu o presente trabalho, de modo a permitir realizar uma avaliação sobre as funções previstas no Quadro de Cargos (QC) do Esqd C Pqdt, os reflexos do mesmo na composição do Quadro organizacional (QO) para o combate e a influência que essa estrutura organizacional tem para o cumprimento das missões da OM no âmbito da Bda Inf Pqdt. Para se atingir uma compreensão dos aspectos elencados, definiu-se o objetivo geral deste trabalho, no sentido de analisar uma estrutura organizacional atualizada em conformidade com os novos materiais de emprego militar utilizados, com a capacitação de pessoal para operar tais meios e com o emprego de novas plataformas de combate dentro de um contexto de atuação como único elemento de cavalaria, orgânico da tropa paraquedista. Concluiu-se sobre a necessidade de mudanças em sua estrutura organizacional e, conseqüentemente, os impactos que tais mudança podem incorrer nas suas formas de emprego. Pode-se evidenciar que, com base no que já foi apresentado, atingiu-se a proposta deste trabalho, tendo como base os resultados obtidos ao longo da pesquisa e das entrevistas. Em consonância ao objetivo geral elencado, foram estabelecidos objetivos específicos, traçados como etapas intermediárias e que foram atingidos no decurso do processo de levantamento de dados.

Por fim, o presente trabalho permitiu compreender algumas limitações e oportunidades de melhorias quanto à estrutura organizacional do Esqd C Pqdt, visando aprimorar o seu QC e QO, ampliando a compreensão, apresentando novas possibilidades ou mesmo outras indagações em relação ao problema originalmente escolhido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O Esqd C Pqdt apresenta em sua constituição 03 (três) peças de manobra valor pelotão, os 1º, 2º e 3º Pel C Pqdt; e 01 (uma) estrutura valor pelotão para as atividades logísticas e operacionais, o Pel Cmdo Ap. Além disso, foram inseridos no QCP outros militares especialistas com o intuito de apoiar a utilização dos meios de emprego militar.

Quanto às questões de estudo e ao objetivo proposto no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao esperado, tornando possível propor algumas retificações no QC e QO do Esqd C Pqdt, com a finalidade de otimizar seu trabalho, sobretudo em situação de combate. Apesar da evolução da Doutrina Militar Terrestre e da inserção de novos materiais, novas alterações deverão ser propostas ao Escalão Superior. Por fim, destaca-se que o presente trabalho não esgota os estudos sobre as possibilidades de alterações no QC do 1º Esqd C Pqdt.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. BRASIL, Exército. **IP 2-33 1º Esqd C Pqdt**. 1. ed. Brasília: 1994.
- _____. **C-2.36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. Brasília: 1982
- _____. **EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1. ed. Brasília: 2016.
- _____. **EB70-MC-10.223 – Operações**. Brasília: 2017a.
- _____. **EB70-MC-10.217 - Operações Aeroterrestres**. 1. ed. Brasília: 2017b.
- _____. **EB70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações**. 1. ed. Brasília: 2018.
- _____. **EB70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 3. ed. Brasília: 2019a.
- _____. **Base Doutrinária 1º Esqd C Pqdt**. Brasília: 2019b.
- _____. **EB20-MF-10.102 - Doutrina Militar Terrestre**. Brasília: 2019c.
- _____. **EB20-MF-03.109 - Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. Brasília: 2019d.
- _____. **EB20-P-03.002 - Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020**. Brasília: 2019e.
- _____. **EB 70-MC-10.354 - Regimento de Cavalaria Mecanizado**. Brasília: 2020.
- DINIZ GUERRA, JOÃO PAULO. Operação Market Garden: Uma derrota valorosa que apagou o fracasso estratégico. **A Defesa Nacional**, Rio de Janeiro, n. 842, p. 112-125, 14 dez. 2020. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/6814/5884>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- SHURKIN, MICHAEL. **France's War in Mali: lessons for an Expeditionary Army**. Publicado pela RAND corporation, Santa Monica, Estados Unidos da América, 2014. Disponível em: <https://www.rand.org/t/rr770>. Acesso em 14 fev. 2021.
- LE CAHIER DE LA CAVALERIE BLINDÉE 2011, **Armée de Terre - France**. P.6-10.
- <https://www.defense.gouv.fr/terre/l-armee-de-terre/le-niveau-divisionnaire/3e-division/11e-brigade-parachutiste/regiments/1er-regiment-de-hussards-parachutistes>, **Armée de Terre – France**.

APÊNDICE A – Entrevista exploratória

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA:

1. Maj Gasiorowski, Cmt do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, no biênio 2021-2022.
2. Maj Nunes, SCmt do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, no biênio 2016-2017.
3. Cap Dos Anjos, Oficial de Pessoal (S1) do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, no período entre 2019-2021.
4. Cap Arruda, Adj S1 do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, no período entre 2016-2017.
5. 1º Sgt Dias da Silva, Sgt Bda do 1º Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista, no período entre 2016-2017.

Esta entrevista exploratória é desencadeada pelo Cap Cav WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ, da turma de formação de 2012 da AMAN, mestrando em Ciências Militares, do Mestrado Profissional em Ciências Militares da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Estou realizando uma pesquisa sobre o tema: “A CONCEPÇÃO E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO ESQD C PQDT: UMA ABORDAGEM DE SUAS MISSÕES NO ÂMBITO DA BDA INF PQDT”. O presente estudo tem a intenção de analisar o seguinte problema: **Há necessidade de uma atualização doutrinária do manual do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, no que tange a sua estrutura organizacional e consecutivamente, no Quando de Cargos (QC) e no Quadro Organizacional (QO) desta Organização Militar (OM)?**

Nesse contexto, as entrevistas realizadas têm por objetivo verificar qual área do Esqd C Pqdt atualmente encontra-se mais prejudicada pelo QC em vigor, com o objetivo de retificar ou ratificar os cargos existentes, com ênfase nas atividades apontadas como mais críticas. A partir da lacuna de conhecimento descrita, o pesquisador buscou observar o QC atual do Esqd C Pqdt; as tarefas, possibilidades e limitações dessa tropa nas operações aeroterrestres em prol da Bda Inf Pqdt; e a constituição do Quadro

Organizacional para o combate, considerando o emprego das novas tecnologias adquiridas (meios de sensoriamento, optrônicos e plataformas de combate). Nesse contexto, foi observada a ampliação das capacidades do Esqd C Pqdt em suas missões e uma possível atualização de seus quadros para o melhor aproveitamento desses meios de emprego militar. A fim de melhor compreender as capacidades operativas do Esqd C Pqdt, surgiu esta entrevista exploratória. Desde já, agradeço ao Sr pela disponibilidade e pela atenção demandada, bem como coloco-me à disposição no e-mail: wanderwallace@hotmail.com.

1. Considerando que a IP 2-33 Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista é de 1994, o Sr, no que tange a sua função desempenhada no Esqd C Pqdt, acredita que esse manual está desatualizado ou ainda pode ser utilizado como base doutrinária para o cumprimento das missões da OM?
2. Em se tratando da Estrutura Organizacional do Esqd C Pqdt, o senhor acredita que o QC (QCP, Base Doutrinária e QO) está em conformidade com as missões do Esqd ou deveriam sofrer atualizações?
3. À luz das capacidades operativas do Esqd C Pqdt como elm Mnb suis generis, orgânico da Bda Inf Pqdt, o senhor acredita que o Cmt Esqd possui as capacidades de intervenção no combate em sua plenitude, considerando o QO atual da OM?
4. Em função do recebimento dos novos MEM, e conseqüente ampliação das capacidades operativas da OM, como o Sr entende a questão da capacitação de pessoal no Esqd C Pqdt?
5. O Sr identifica alguma medida adicional, na estrutura organizacional da OM, a ser adotada para ampliar as capacidades operativas do Esqd C Pqdt?
6. O senhor gostaria de oferecer alguma outra contribuição sobre o assunto para o prosseguimento desta pesquisa científica?

Por favor, sinta-se à vontade para responder quaisquer outros itens não observados por este pesquisador que o Sr julgue útil à pesquisa; bem como qualquer sugestão será muito bem aceita.

Cap Cav WANDER WALLACE DIAS FERREIRA CRUZ.

FIM DA ENTREVISTA

(ANEXO A)**ÍNDICE DE ASSUNTOS**

	Pag
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	
1.1 FINALIDADE.....	
1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	
CAPÍTULO II – O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.....	
2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	
2.2 CONCEITOS BÁSICOS.....	
2.3 MISSÕES, CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.....	
2.4 ESRUTURA ORGANIZACIONAL.....	
2.5 CAPACIDADES OPERATIVAS.....	
2.6 ATIVIDADES E TAREFAS.....	
2.7 O COMBATE MODERNO E O ESQD CAV PQDT.....	

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 Este manual destina-se a estabelecer os fundamentos doutrinários do emprego operacional do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (Esqdc Pqdt), orgânico da Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), bem como orientar o comandante da subunidade (Cmt SU) e seu estado maior (EM) no planejamento, preparação, execução, coordenação e sincronização das atividades desenvolvidas pelo esquadrão quando empregado seja em campanha ou qualquer tipo de operação.

1.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.2.1 Desde a década de 1960, estudiosos da Doutrina Militar Terrestre da época, verificaram a necessidade de que a então Brigada Aeroterrestre possuísse uma Tropa mais móvel que as demais e com relativo poder de fogo capaz de executar missões de reconhecimento e garantir-lhe a proteção durante um Assalto Aeroterrestre e Conquista da Cabeça de Ponte Aérea. Após mais de 20 anos de estudos sobre o assunto, chegou-se à conclusão que a Brigada necessitava de uma Tropa de Cavalaria com essas características em sua constituição.

1.2.2 A Cavalaria Paraquedista do Exército Brasileiro teve início no final de 1981, por ocasião da criação do 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. Desde então, a Brigada de Infantaria Paraquedista passou a contar com uma tropa com elevada mobilidade, relativa proteção blindada, potência de fogo, ação de choque e comunicações amplas e flexíveis, capaz de realizar missões de reconhecimento e segurança em proveito da Grande Unidade.

1.2.3 DOCUMENTAÇÃO DE APOIO

1.2.3.1 Os documentos abaixo fundamentam os conceitos doutrinários e estabelecem as condições de emprego operacional do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista:

- a) manual de campanha EB70-MC-10.217 Operações Aeroterrestres;
- b) manual de campanha EB70-MC-10.354 R C Mec;
- c) Manual de Campanha EB70-MC-XX.XXX Bda Inf Pqdt; e
- d) IP 2-33 Esquadrão de Cavalaria Paraquedista

1.2.4 Os documentos necessários para ampliar e detalhar informações relativas às SU, às frações, às funções de combate e aos meios do Esqd C Pqdt são informados na exposição de cada assunto e estão listados nas referências.

CAPÍTULO II

O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA

2.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1.1 O Esqd C Pqdt é a tropa de reconhecimento e segurança da Bda, sendo, por isso, um elemento de economia de meios. Para tal, deve ser dotado com plataformas que permitam boa mobilidade terrestre, relativa proteção blindada e potência de fogo adequada. O Esqd C Pqdt também possui as capacidades de atuar na manobra tática e na ação terrestre.

2.1.2 Embora não constitua a forma normal de emprego, o Esqd C Pqdt, agindo isoladamente, pode realizar operações ofensivas e defensivas, na execução de suas missões básicas, o Reconhecimento e a Segurança, ou como elemento de economia de forças. Realiza também, movimentos retrógrados (Mvt Rtg), em particular a ação retardadora (Aç Rtrd), geralmente quando executando a missão básica de segurança.

2.1.3 O Esqd C Pqdt está apto a participar de Operações no Amplo Espectro tanto no Brasil como no Exterior, seja atuando isoladamente, seja compondo uma Força Tarefa.

2.2 CONCEITOS BÁSICOS

2.2.1 De uma forma geral, o emprego do Esqd C Pqdt, uma vez atingida a área do objetivo, isto é, após o seu desembarque por lançamento ou aterragem, e a conseqüente reorganização no solo, é semelhante ao emprego de um Esqd C Mec orgânico de Bda Bld ou Bda Mec. A Diferença básica reside, por conseguinte, na forma de deslocamento do Esqd até a região onde será empregado, deslocamento este realizado por meio de movimento aéreo. Uma particularidade do emprego, é que os Pel C Pqdt também podem ser empregados como integrantes das FT da Bda Inf Pqdt valor Btl.

2.3 MISSÕES, CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

2.3.1 CARACTERÍSTICAS

2.3.1.1 Algumas características do Esqd C Pqdt são próximas a do Esqd C Mec: a mobilidade, a flexibilidade, proteção blindada limitada, relativa potência de fogo, relativa ação de choque e o sistema de comunicações amplo e flexível.

2.3.1.1.1 Mobilidade - O Esqd C Pqdt é 100% móvel e aerotransportável, podendo ser desembarcado através do lançamento por pára-quedas ou por aterragem. Uma vez no solo, sua mobilidade é garantida pela velocidade, raio de ação e capacidade de suas viaturas deslocarem-se através campo.

2.3.1.1.2 Flexibilidade - Decorre de sua mobilidade e do seu sistema de comunicações, permitindo-lhe engajar-se ou desengajar-se em combate, mudar sua formação e direção de movimento, e atuar em largas frentes.

2.3.1.1.3 Proteção blindada - Proporcionada, em grau relativo, pela blindagem de suas viaturas, que resguardam as guarnições contra os fogos de armas portáteis, fragmentos de granadas de morteiros e de artilharia e contra os efeitos dos engenhos nucleares.

2.3.1.1.4 Ação de choque - Proporcionada, em grau relativo, pela atuação das viaturas blindadas e consequente da combinação da potência de fogo com a mobilidade dessas.

2.3.1.1.5 Sistema de comunicações amplo e flexível - Decorrente do pleno uso dos meios de comunicações dos quais o Esqd é dotado, particularmente o rádio, nos seus diversos alcances, permitindo ao comandante a efetiva coordenação e controle de todos os seus elementos de manobra e apoio logístico, mesmo em largas frentes.

2.3.1.1.6 Potência de fogo - Assegurada pela variedade de calibres, cadência de tiro e tipo de trajetória de seu armamento, em grande parte instalado nas próprias viaturas.

2.3.2 POSSIBILIDADES

2.3.2.1 O Esqd C Pqdt é um elemento tático – administrativo dotado de meios suficientes para períodos limitados de combate (normalmente 72h), sem contar com Ressuprimento do Escalão Superior.

2.3.2.2 Suas principais possibilidades são:

- a) Participar do estabelecimento de uma C Pnt Ae;
- b) Realizar reconhecimento de eixo, área e zona, em frentes e profundidades compatíveis com os meios à sua disposição;
- c) Executar missões de segurança, em particular a proteção e a vigilância;
- d) Realizar operações ofensivas, defensivas ou retrógradas, no desenvolvimento das ações de reconhecimento e segurança, ou como elemento de economia de forças;

- e) Realizar ligações de combate;
- f) Receber e planejar o emprego de meios aéreos sob controle operacional;
- g) Executar ações contra forças irregulares;
- h) Cumprir missões no quadro de defesa interna e defesa territorial;
- i) Conduzir operações de combate sob condições de visibilidade limitada, com o emprego de meios de visão noturna e vigilância eletrônica;
- j) Proporcionar limitada defesa AC;
- k) Deslocar-se por meios aéreos;
- l) Desembarcar por meio de lançamento por paraquedas ou aterragem;
- m) Isolar áreas que tenham sofrido ataques ou vazamentos químicos, biológicos e nucleares (com limitações);
- n) Atuar como força a pé, cumprindo missões de Rec e Seg em proveito da Bda Inf Pqdt (com limitações), numa Op Aet, na impossibilidade do lançamento de suas Vtr orgânicas (inicialmente ou durante toda a operação);
- o) Participar de Operações de Amplo Espectro no Brasil e no Exterior;
- p) Organizar suas peças de manobra em estruturas organizacionais provisórias (pelotões provisórios) para atender peculiaridades de determinadas missões que lhe forem atribuídas ou para fazer face a situações do combate; e
- q) Operar Vetores Aéreos de Vigilância (SARP).

2.3.3 LIMITAÇÕES

2.3.3.1 O Esqd C Pqdt incorpora algumas das limitações próprias das forças paraquedistas, e mais as inerentes ao seu material. Suas principais limitações são a seguir especificadas.

2.3.3.1.1 Quanto ao inimigo:

- a) Vulnerabilidade aos ataques aéreos;
- b) Sensibilidade ao largo emprego de minas, armas AC e aos obstáculos;
- c) Vulnerabilidade aos efeitos das armas e agentes químicos, biológicos, nucleares; e
- d) Vulnerabilidade na fase da reorganização.

2.3.3.1.2 Quanto ao terreno e condições meteorológicas:

- a) Sensibilidade às condições climáticas e meteorológicas adversas; e
- b) Sensibilidade aos terrenos montanhosos, arenosos, pedregosos, cobertos e pantanosos.

2.3.3.1.3 Quanto aos meios:

- a) Exigência de considerável apoio da F Ae, inicial e continuado, quando empregado em Op Aet;
- b) Dependente da disponibilidade de aeronaves;
- c) Necessidade de considerável apoio logístico, particularmente após as 72h iniciais;
- d) Dificuldade em manter o terreno conquistado, tendo em vista o seu limitado efetivo; e
- e) Dificuldade em assegurar o sigilo desejável em virtude do ruído e da poeira produzidos por suas viaturas quando em deslocamento.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.4.1 O Esqd C Pqdt é constituído pelos elementos a seguir especificados:

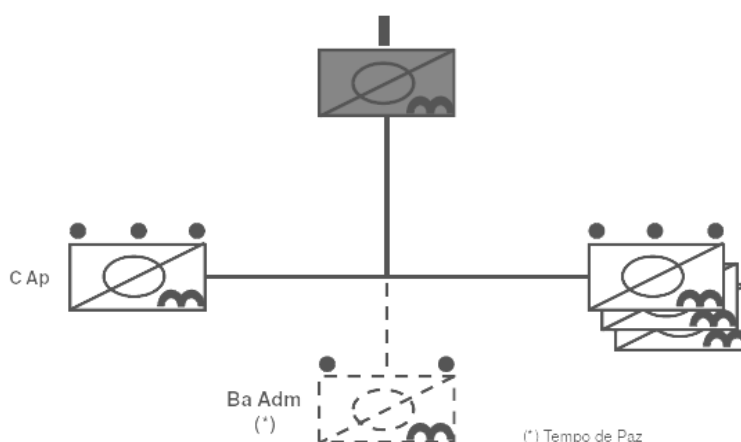


Fig 1.1 – Estrutura Organizacional básica Esqd C Pqdt

2.4.2 A Base Administrativa é a estrutura provisória ativada em tempo de paz, destinada a realizar trabalhos administrativos e burocráticos, inerentes a atividade logística e de pessoal (compra de material, pagamento de pessoal, assistência de saúde, operação dos sistemas da força, etc.).

2.4.3 COMANDO E ESTADO MAIOR

2.4.3.1 O Comando do Esqd C Pqdt é composto pelo Comandante da SU e pelo Estado-Maior (Geral e Especial). O Comandante é o responsável pela administração, instrução, disciplina e emprego tático da SU, devidamente assessorado pelo Estado-Maior.

2.4.3.2 O Estado-Maior do Esquadrão compreende: Subcomandante (Chefe do Estado Maior); Oficial de Pessoal (S1), Oficial de Inteligência (S2); Oficial de Operações (S3); Oficial de Logística (S4); Oficial de Comunicação Social e Assuntos Cíveis (S5) e o Oficial de Planejamento e Doutrina (S6).



Fig 1.2 – Comando e Estado-Maior do Esqd C Pqdt

2.4.3.3 Os deveres e responsabilidades do comandante e seu Estado-Maior serão tratados no Capítulo II – Comando e Controle, complementados por normas gerais de ação (NGA) da SU.

2.4.4 PELOTÃO DE COMANDO E APOIO (Pel Cmdo Ap)

2.4.4.1 O Pel Cmdo Ap do Esqd C Pqdt destina-se a apoiar a SU com os meios necessários à coordenação e ao controle, bem como fornecer ao comandante e as peças de manobra o apoio logístico necessário, seja nas operações de combate, seja nas atividades cotidianas de instrução e adestramento. Proporcionando ainda, meios de observação e vigilância (tais como Caçadores e Aeronaves Remotamente Pilotadas) e de vigilância terrestre eletrônica (Radares), os quais operam em ação conjunta ao esquadrão ou em casos excepcionais, em apoio direto a um dos Pel C Pqdt.

2.4.4.2 É composto por: Seção de Comando (composta pelos integrantes das seções do EM), Seção Logística (composta pelas frações responsáveis pelo suporte logístico), Seção de Vigilância Terrestre, Seção de Aeronaves Remotamente Pilotadas e pela Turma de Caçadores.

2.4.4.3 Sua constituição é a do organograma apresentado na figura 1.3.

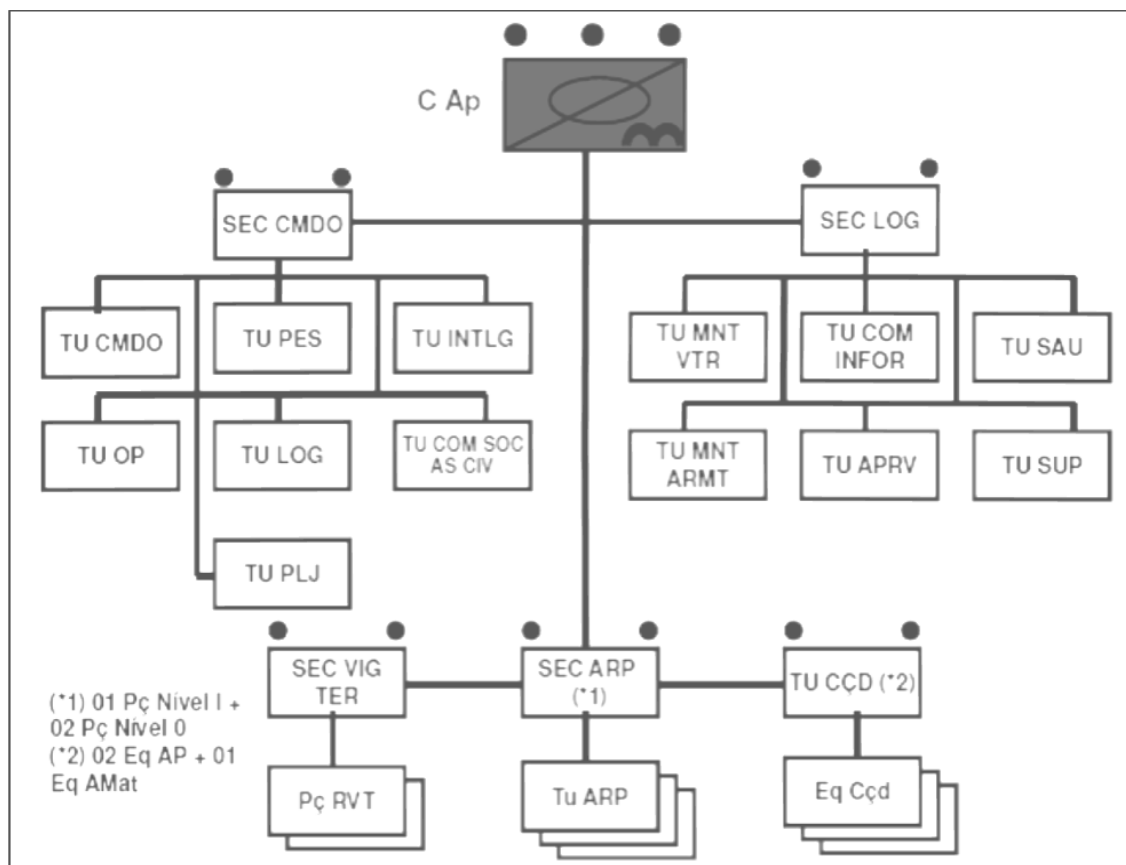


Fig 1.3 – Pel Cmdo Ap Esqd C Pqdt

2.4.5 PELOTÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA (Pel C Pqdt)

2.4.5.1 Constitui o elemento de manobra do Esqd C Pqdt. Tem como missões principais: estabelecer segurança (em particular a proteção e vigilância), executar reconhecimentos, movimentos retrógrados e combater em proveito do Esqd C Pqdt ou de unidades às quais se encontram reforçando ou integrando. O Esqd C Pqdt é dotado de 03 (três) Pel C Pqdt.

2.4.5.2 O Pel C Pqdt, graças à sua flexibilidade, proteção blindada e potência de fogo, é capaz de adaptar-se a qualquer situação e de engajar-se prontamente em distintos tipos de combate. É, também, capaz de grupar-se, no âmbito de sua própria unidade, para enfrentar situações especiais que se apresentem e fuja ao emprego normal de seus meios. É organizado e equipado para atuar como um conjunto, não devendo, em princípio, ser fracionado. Entretanto, pode adotar a estrutura de Pelotão Provisório, caso se faça necessário.

2.4.5.3 É composto por: Grupo de Comando (Gp Cmdo); 02 (dois) Grupos de Exploradores (Gp Exp); 01 (uma) Seção de Mísseis Anticarro (MAC), a 01

(uma) peça de míssil anticarro e uma 01 (uma) peça de canhão anticarro 84mm; e, de 01 (uma) uma peça de apoio (Pç Ap) dotada de Morteiro 81mm.

2.4.5.4 Sua constituição é a do organograma apresentado na figura 1.4.

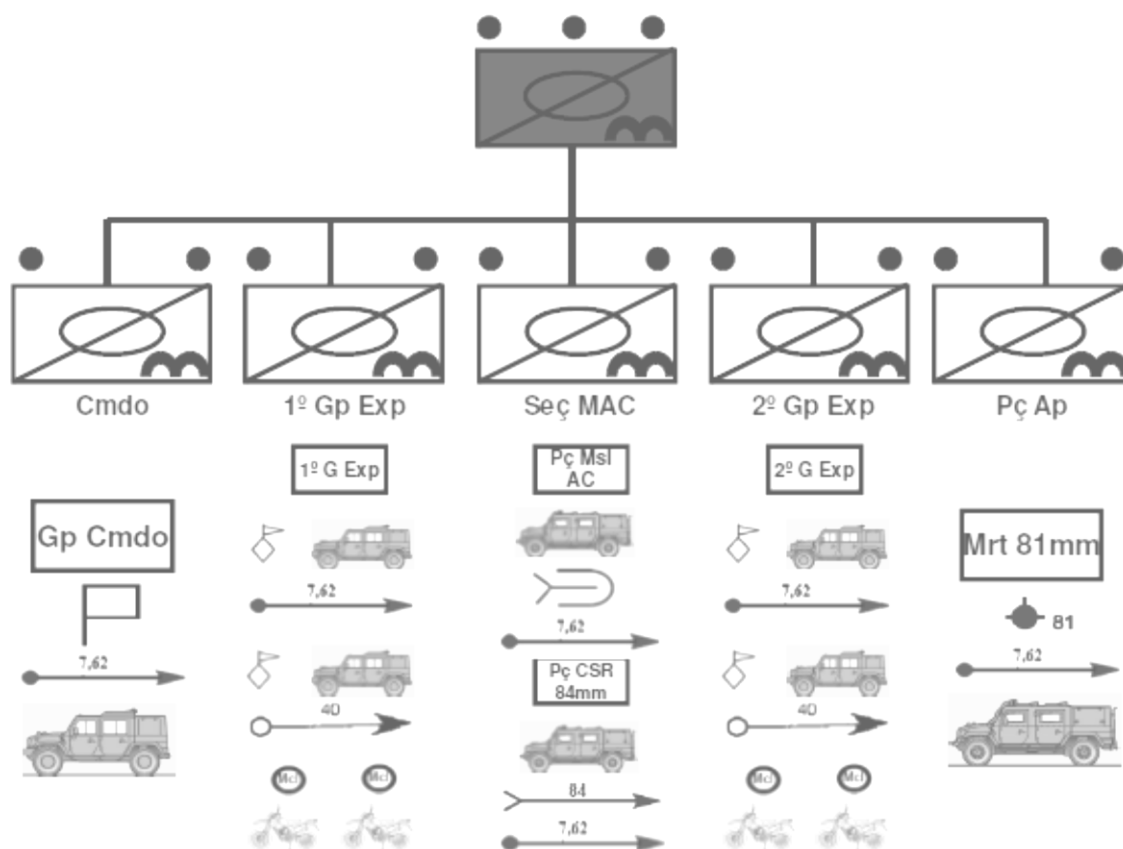


Fig 1.4 – O Pelotão de Cavalaria Paraquedista

1.4.5.5 Maiores detalhes sobre a Organização e Emprego do Pelotão, devem ser consultados os respectivos quadros de organização, manuais de campanha e cadernos de instrução.

2.4.6 ORGANIZAÇÃO DO ESQD C PQDT PARA O COMBATE

2.4.6.1 CONSIDERAÇÕES BÁSICAS

2.4.6.1.1 O Esqd C Pqdt, como peça de manobra da Bda Inf Pqdt, é empregado, normalmente, em proveito desta GU. Ocasionalmente poderá reforçar, como um todo, um dos BI Pqdt, em função das necessidades da operação. Extraordinariamente, o Esqd poderá ceder um, ou no máximo dois pelotões, para reforçar outras unidades de combate.

2.4.6.1.2 A organização para o combate do Esqd C Pqdt baseia-se nos fatores da decisão: missão, inimigo, terreno, meios e tempo.

2.4.6.1.3 O Cmt Esqd normalmente emprega seus pelotões sem alterar-lhes a

organização prevista em QO. Em determinadas situações, no entanto, pode reforçar um pelotão com elementos de outro, ou constituir pelotões provisórios, reunindo frações de mesma natureza. Este procedimento é normal nos combates de encontro, frequentes nas missões de reconhecimento e segurança.

2.4.6.1.4 Quando a situação indicar a conveniência da centralização do Ap F, o Cmt Esqd deverá reunir as peças de apoio dos pelotões sob seu controle direto.

2.4.6.1.5 Cabe ao comandante organizar a SU para o combate. O Cmt deve guardar a flexibilidade necessária para influir na ação, seja designando elementos em reserva ou, na impossibilidade dessa medida, prevendo sua rápida composição.

2.4.6.2 ELEMENTOS DE COMBATE E APOIO AO COMBATE

2.4.6.2.1 O Esqd C Pqdt pode operar, em princípio, sem apoios. Contudo, quando a situação assim o indicar, o Esqd poderá ser reforçado por elementos de combate ou de apoio ao combate.

2.4.6.2.2 Elementos de Combate

2.4.6.2.2.1 Dependendo da situação, o Esqd poderá ser reforçado por elementos de combate, orgânicos ou não da Bda Inf Pqdt, para o cumprimento de suas missões.

2.4.6.2.2.2 Elementos de infantaria paraquedista poderão, em determinadas situações, reforçar o Esqd.

2.4.6.2.2.3 Elementos de carro de combate ou de fuzileiros blindados, quando disponíveis e sob o comando operacional da GU Pqdt podem ser passados em reforço ao Esqd para execução de uma missão específica.

2.4.6.2.2.4 Normalmente o Esqd emprega os elementos de combate em reforço sem alterar-lhes a organização.

2.4.6.2.2.5 Meios aéreos, pertencentes à aviação do Exército ou a Força Aérea, podem reforçar ou ficar sob controle operacional do Esqd. Raramente são colocados em reforço, tendo em vista as dificuldades que seriam criadas relativamente ao apoio logístico às aeronaves. A situação normal é o Esqd receber meios aéreos sob controle operacional para o cumprimento de missão específica. As aeronaves mais aptas para operar com a cavalaria paraquedista são os helicópteros, em particular os de observação e os de ataque. Os helicópteros são empregados sob o comando direto do Cmt Esqd, mas em estreita coordenação com os Pel C Pqdt, ampliando e complementando suas ações através de:

a) Vigilância à frente e nos flancos;

b) O Reconhecimento de eixos transversais, acidentes capitais e áreas inacessíveis às viaturas e motocicletas;

- c) Localização e balizamento das vias de acesso para desvio de posições inimigas e obstáculos;
- d) Auxílio ao comando e controle da operação;
- e) Atuação como posto de retransmissão de mensagens via rádio;
- f) Localização de vias de acesso favoráveis ao ataque e proteção de flancos quando o Esqd for atacar;
- g) Engajamento em operações ofensivas, defensivas e em movimentos retrógrados em apoio ao Esqd;
- h) Estabelecimento de contato com o inimigo;
- i) O transporte de homens e equipamentos das diversas turmas ou grupos; e
- j) Eventualmente, para o transporte de pequenos itens de suprimento e para evacuação aeromédica.

2.4.6.2.3 Elementos de Apoio ao Combate

2.4.6.2.3.1 O apoio de Art é proporcionado ao Esqd pelo GAC Pqdt orgânico da GU Pqdt e/ou, eventualmente, por unidades de Art não orgânicas. Um observador avançado (OA), pertencente ao GAC Pqdt, acompanha o Esqd. Este oficial é o assessor técnico do Cmt Esqd, no que tange ao apoio de fogo de Art.

2.4.6.2.3.2 O apoio aéreo aproximado (aviões e helicópteros) pode ser atribuído ao Esqd durante uma operação aeroterrestre, sendo de particular importância na fase do assalto aeroterrestre.

2.4.6.2.3.3 Elementos de Eng podem apoiar ou reforçar o Esqd. Elementos de reconhecimento podem ser empregados com o Esqd para colher informes técnicos sobre estradas e pontes e auxiliar na preparação de obstáculos nos Mvt Rtg, bem como auxiliar na mobilidade do Esqd.

2.4.6.2.3.4 Maiores pormenores sobre o apoio ao combate prestado ao Esqd serão vistos no Cap XII - APOIO AO COMBATE, deste manual.

2.5 CAPACIDADES OPERATIVAS DO ESQD C PQDT

2.5.1 MOBILIDADE ESTRATÉGICA

2.5.1.1 O Esqd C Pqdt em proveito da Bda Inf Pqdt é capaz de ser empregado em grandes distâncias, desde que apoiado por uma força aérea, com o emprego de aeronaves de asa fixa ou asa móvel, o que lhe proporciona velocidade de intervenção e flexibilidade de emprego, entre áreas estratégicas diferentes do território nacional, do entorno estratégico e em área de interesse.

2.5.2 PRONTIDÃO

2.5.2.1 Por estar inserido na Bda Inf Pqdt, que é uma Grande Unidade que tem uma alta prioridade de emprego pelo Exército Brasileiro, o Esqd C Pqdt é capaz de estar em condições de ser empregado em um prazo de 24 horas, para o cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e de meios adjudicados, principalmente de força aérea, com o emprego de aeronaves de asa fixa ou de asa rotativa, podendo ser deslocado para qualquer área de interesse do escalão superior, dentro do território nacional ou em outras regiões de interesse estratégico no exterior.

2.5.2.2 Ressalta-se que o Esqd C Pqdt, assim como a Bda Inf Pqdt, é limitado quanto a dependência dos meios aéreos que lhe asseguraram a mobilidade estratégica.

2.5.3 COMBATE INDIVIDUAL

2.5.3.1 A tropa de cavalaria paraquedista é capaz de permitir ao combatente terrestre sobrepujar seu oponente, devido ao seu treinamento diferenciado das demais tropas, a começar por ser formada por voluntários, que apresentam em seu perfil como características a coragem, a agressividade no combate, a determinação no cumprimento da missão, a resistência física e a camaradagem, além de serem treinados para saltarem sobre um ambiente desconhecido e em áreas hostis, sob quaisquer condições meteorológicas.

2.5.3.2 O emprego da tropa de cavalaria paraquedista em ambientes operacionais distintos exige do combatente aeroterrestre uma rápida adaptação e aclimatação, de modo que ele possa atuar em ambientes de selva, de caatinga, de pantanal, de montanha a fim de realizar missões de reconhecimento e segurança em proveito da Bda Inf Pqdt.

2.5.4 AÇÃO TERRESTRE

2.5.4.1 O Esqd C Pqdt é capaz de executar atividades e tarefas com o objetivo de dissuadir, prevenir ou enfrentar uma ameaça potencial ou real, impondo à vontade por meio da força, pela manobra e pelo fogo.

2.5.5 MANOBRA TÁTICA

2.5.5.1 O Esqd C Pqdt é capaz de empregar seus pelotões no espaço de batalha por intermédio do movimento tático e fogos, buscando alcançar, por

meio do envolvimento vertical, uma posição de vantagem sobre as forças terrestres oponentes, enfrentando e derrotando-as, cumprindo a missão.

2.5.5.2 O Esqd C Pqdt é organizado e equipado para executar operações básicas, complementares e OCCA, notadamente operações aeroterrestres, principalmente atuando à retaguarda do inimigo, a fim realizar missões de reconhecimento e segurança em proveito da Bda Inf Pqdt.

2.5.5.3 Para realizar sua manobra tática, o Esqd C Pqdt possui algumas limitações quanto a existência de aeronaves.

2.5.5.4 Quanto aos meios, há a dependência de meios aéreos para a inserção de seus pelotões na área de operações; há a necessidade de disponibilidade de meios aéreos e condições aéreas favoráveis ao deslocamento das aeronaves até as zonas de lançamento; há necessidade de transporte de suas viaturas; conquista e manutenção de superioridade aérea local, tanto na área dos objetivos, quanto ao longo dos corredores aéreos, pelo menos durante a inserção e a retirada da Força Aeroterrestre.

2.5.5.5 Quanto a manobra, há a necessidade de regiões favoráveis ao lançamento aéreo e/ou ao pouso de aeronaves na área dos objetivos ou em suas cercanias; há relativa restrição de mobilidade através campo.

2.5.6 MOBILIDADE

2.5.6.1 O Esqd C Pqdt apresenta grande mobilidade por possuir em sua dotação viaturas leves, capazes de serem aerotransportadas, facilitando o seu emprego após o seu desembarque por lançamento ou aterragem, e a consequente reorganização no solo, ao ser empregado em missões de reconhecimento e segurança, principalmente.

2.5.7 PROTEÇÃO INTEGRADA

2.5.7.1 Apesar de não ser a sua destinação primordial, o Esqd C Pqdt é capaz de participar da proteção da sociedade, realizando operações de garantia dos Poderes Constitucionais, da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), de proteção de Estruturas Estratégicas, de prevenção às ações terroristas e de participação da Força Terrestre em ações na Faixa de Fronteira, com ampla colaboração do setor de segurança pública.

2.5.8 EMPREGO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA EM TEMPO DE PAZ

2.5.8.1 O Esqd C Pqdt é capaz de empregar força de forma controlada, restrito ao nível aquém da violência, concentrando meios, realizando exercícios de adestramento nas fronteiras com países limítrofes, dentre outras ações, garantindo os interesses nacionais em sintonia com a política externa.

2.5.9 AÇÕES SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

2.5.9.1 O Esqd C Pqdt pode ser empregado em parte ou em sua totalidade, em determinados tipos de operações internacionais, onde seja previsto o combate com forças oponentes, em defesa dos interesses nacionais, operando e cumprindo missões típicas de força aeroterrestres e mecanizada, de acordo com os mandatos dos organismos internacionais.

2.5.10 PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO

2.5.10.1 O Esqd C Pqdt é capaz de realizar planejamento, preparação, execução e avaliação contínua de operações no amplo espectro dos conflitos, empregando meios e armamentos modernos, baseados em tecnologias de informações e comunicações, com adequada proteção.

2.5.11 INTEROPERABILIDADE CONJUNTA

2.5.11.1 O Esqd C Pqdt tem a capacidade de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas em operações conjuntas.

2.5.12 INTEROPERABILIDADE COMBINADA

2.5.12.1 O Esqd C Pqdt tem a capacidade de operar com uma força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as demais Forças Armadas envolvidas e Forças de outras nações, sob a égide de organismo internacional.

2.5.13 INTEROPERABILIDADE INTERAGÊNCIA

2.5.13.1 O Esqd C Pqdt tem a capacidade de atuar como força constituída de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar, em ambiente interagências, para o cumprimento das missões estabelecidas.

2.5.14 PROTEÇÃO PESSOAL

2.5.14.1 O Esqd C Pqdt tem aptidão para proteger o pessoal (militar e civil) contra os efeitos das ações próprias, inimigas e naturais com limitações.

2.5.14.2 Deve ser considerada limitada a defesa contra blindados, agentes químicos, bacteriológicos, Radiológicos e Nucleares (QBRN) e ações de guerra eletrônica; defesa antiaérea restrita após o desembarque; e acentuada vulnerabilidade às ações ofensivas terrestres durante a reorganização, principalmente após o lançamento por paraquedas.

2.5.15 PROTEÇÃO FÍSICA

2.5.15.1 O Esqd C Pqdt é capaz de proteger o material, as instalações e o território de qualquer ameaça à sua integridade em áreas definidas, com as mesmas limitações descritas acima.

2.5.15.2 Também é capaz de proteger suas guarnições com a blindagem de suas viaturas.

2.5.16 INTELIGÊNCIA

2.5.16.1 O Esqd C Pqdt proporciona os conhecimentos necessários para apoiar os processos decisórios e para a proteção dos ativos da Força Terrestre.

2.5.16.2 Para isto, emprega todo militar como um sensor de inteligência, principalmente nas ações de reconhecimento, além do caçador, do radar de vigilância terrestre (RVT) e o SARP, a fim de cooperar com as operações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos.

2.6. ATIVIDADES E TAREFAS

2.6.1 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE COMANDO E CONTROLE

2.6.1.1 Conduzir o processo de planejamento e a condução das operações

2.6.1.1.1 Tarefas:

- a) Realizar o exame de situação.
- b) Elaborar planos e ordens.
- c) Preparar, controlar e avaliar a operação planejada.

2.6.1.2 Operar Posto de Comando

2.6.1.2.1 Tarefas:

- a) Estruturar o PC.
- b) Localizar o PC.

2.6.1.3 Realizar a gestão do conhecimento e da informação

2.6.1.3.1 Tarefas:

- a) Estabelecer redes e sistemas de informações.
- b) Colaborar com a consciência situacional por meio da gestão do conhecimento.
- c) Avaliar a informação coletada.
- d) Processar informações relevantes.
- e) Armazenar informações relevantes.

2.6.1.4 Estabelecer e manter a justiça e disciplina

2.6.1.4.1 Tarefas:

- a) Promover e manter ações dirigidas ao moral e ao bem-estar do pessoal.

b) Manter os preceitos militares de justiça e disciplina de acordo com as normas em vigor (regulamentos, leis, regras de engajamento etc).

2.6.2 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE MOVIMENTO E MANOBRA

2.6.2.1 Prontidão Operativa

2.6.2.1.1 Tarefa:

- Realizar o apronto operacional.

2.6.2.2 Concentração Estratégica

2.6.2.2.1 Tarefa:

- Realizar as medidas preparatórias necessárias para o deslocamento estratégico.

2.6.2.3 Desdobramento

2.6.2.3.1 Tarefas:

a) Realizar o reconhecimento prévio das áreas de destino.

b) Realizar o deslocamento tático até a Zona de Reunião (Z Reu).

c) Integrar meios, ao finalizar o desdobramento sincronizado de meios para o início das operações, materializado por meio do pronto do elemento de emprego na Z Reu.

2.6.2.4 Manobra Tática

2.6.2.4.1 Tarefas:

a) Executar a marcha para o combate.

b) Executar o reconhecimento em força.

c) Executar o ataque.

2.6.2.5 Apoio de Fogo Orgânico

2.6.2.5.1 Tarefas:

- a) Realizar o planejamento dos fogos.
- b) Realizar fogo direto e indireto.

2.6.2.6 Reversão**2.6.2.6.1 Tarefas:**

- a) Conduzir as ações preliminares.
- b) Desativar a zona de ação.
- c) Iniciar o deslocamento para a área de concentração estratégica.
- d) Realizar o deslocamento de retorno.
- e) Retornar às estruturas originais.

2.6.3 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE INTELIGÊNCIA**2.6.3.1 Produzir continuado conhecimento em apoio ao planejamento da Força****2.6.3.1.1 Tarefas:**

- a) Prover prontidão de inteligência.
- b) Configurar os meios de inteligência para o atendimento às necessidades de análise de missão.
- c) Obter dados e informações que alimentem o processo de integração terreno, condições meteorológicas, inimigo e considerações civis (PITCIC).
- d) Gerar conhecimento de inteligência.

2.6.3.2 Apoio à obtenção da consciência situacional**2.6.3.2.1 Tarefas:**

- a) Executar o PITCIC.
- b) Acompanhar as ações em desenvolvimento.

c) Apoiar constantemente as atividades de proteção (contraineligência).

2.6.3.3 Executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA)

2.6.3.3.1 Tarefas:

- a) Sincronizar as atividades IRVA.
- b) Integrar os dados obtidos pelas atividades de IRVA.
- c) Conduzir e orientar reconhecimentos.
- d) Conduzir e orientar vigilância.
- e) Proporcionar apoio de inteligência à aquisição de alvos.

2.6.3.4 Apoio à Obtenção da Superioridade de Informações

2.6.3.4.1 Tarefas:

- a) Prover apoio de inteligência às tarefas de informações.
- b) Proporcionar apoio de inteligência às atividades de avaliação das operações.

2.6.3.5 Apoio à Busca de Ameaças

2.6.3.5.1 Tarefa:

- a) Proporcionar apoio de inteligência à busca continuada de ameaças.
- b) Proporcionar apoio de inteligência à detecção continuada de ameaças.

2.6.4 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE FOGOS

2.6.4.1 Planejamento e Coordenação de Fogos

2.6.4.1.1 Tarefa:

- Realizar a busca de alvos.

2.6.4.2 Execução de Fogos

2.6.4.2.1 Tarefas:

- a) Prestar apoio de fogos à manobra.
- b) Apoiar o movimento pelos fogos.
- c) Reduzir as capacidades do inimigo.
- d) Executar fogos de interdição.

2.6.5 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE LOGÍSTICA**2.6.5.1 Proporcionar apoio de manutenção****2.6.5.1.1 Tarefa:**

- Realizar a manutenção preventiva.

2.6.5.2 Proporcionar apoio de transporte**2.6.5.2.1 Tarefa:**

- Realizar o transporte: carregar seus meios nas aeronaves com o apoio do B DOMPSA.

2.6.5.3 Prover apoio de suprimento**2.6.5.3.1 Tarefas:**

- a) Planejar a demanda.
- b) Obter e receber suprimentos.
- c) Armazenar suprimentos.

2.6.5.4 Prover serviços de apoio ao pessoal**2.6.5.4.1 Tarefa:**

- Gerenciar efetivos prontos.

2.6.5.5 Proporcionar apoio de saúde

2.6.5.5.1 Tarefas:

- a) Proporcionar a medicina preventiva.
- b) Proporcionar a medicina curativa.
- c) Realizar a evacuação.

2.6.6 ATIVIDADES INERENTES À FUNÇÃO DE COMBATE PROTEÇÃO**2.6.6.1 Adotar Medidas de Contraineligência****2.6.6.1.1 Tarefa:**

- Adotar medidas de segurança orgânica.

2.6.6.2 Realizar a Defesa Antiaérea**2.6.6.2.1 Tarefa:**

- Desdobrar meios para a defesa antiaérea.

2.6.6.3 Realizar a Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN)**2.6.6.3.1 Tarefa:**

- Realizar a proteção individual QBRN.

2.6.6.4 Realizar Medidas de Guerra Eletrônica**2.6.6.4.1 Tarefa:**

- Estabelecer procedimentos operacionais.

2.6.6.5 Realizar Ações de Busca e Salvamento**2.6.6.5.1 Tarefa:**

- Resgatar pessoal sinistrado nas operações militares.

2.6.6.6 Adotar Medidas para a Segurança de Área

2.6.6.6.1 Tarefa:

- Estabelecer a segurança da área de operações, de bases e de infraestruturas críticas.

2.6.6.7 Empregar Técnica de Segurança

2.6.6.7.1 Tarefas:

- a) Conduzir o gerenciamento de risco.
- b) Desenvolver e conduzir um plano de segurança da unidade.
- c) Minimizar os riscos.

2.7. O COMBATE MODERNO E O ESQD PQDT

2.7.1 As forças aeroterrestres têm como características a mobilidade e a flexibilidade, aliadas ao constante estado de prontidão.

2.7.2 Por estas características, junto à capacidade de sobrevoar obstáculos e resistências interpostas, ainda que com a grande evolução nos meios de defesa aeroespacial, as tropas paraquedistas continuam sendo empregadas no combate moderno, pois permitem a rápida inserção de uma tropa em qualquer ponto ou região do teatro de operações, principalmente por meio do salto com paraquedas ou, mais esporadicamente, por meio do pouso de aeronaves em locais específicos.

2.7.3 A Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt), na qual está inserido o Esqd C Pqdt, foi empregada em diferentes situações, ao longo de décadas passadas, em diversas regiões, tornando-se um meio eficaz de pronta-resposta da Força Terrestre Nacional, podendo ser empregada em proveito dos interesses tático, operacional, ou mesmo, estratégico.

2.7.4 O conceito operativo de operações no amplo espectro tem sido empregado pelo Exército Brasileiro, tendo como premissa maior a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações básicas, complementares e de cooperação e coordenação com agências, ocorrendo em situação de guerra e de não guerra. A situação determinará a preponderância de uma operação sobre outras.

2.7.5 O Esqd C Pqdt não combina atitudes simultaneamente, mas pode, sucessivamente, participar de operações de natureza diferente, o que o

obrigará a realizar uma transição de atitude.

2.7.6 No contexto da Guerra de 4ª Geração, as ações protagonizadas por tropas aeroterrestres se fortaleceram como opção viável à solução de problemas militares face à sua natureza, que exige contínua prontidão e adequação para o seu deslocamento estratégico.

2.7.7 Nesse ambiente operacional contemporâneo, dentro do contexto atual de Operações no Amplo Espectro, o Esqd C Pqdt pode ser empregado em diferentes situações que podem se desenvolver dentro de um largo espectro de intensidade de conflitos, que vai de situações de não guerra até as situações de guerra.

2.7.8 Para seu emprego, o nível de prontidão alcançado permite que em 24 horas após ser demandado, o Esqd C Pqdt esteja em condições de deslocar-se a qualquer Área de Interesse do escalão superior, dentro do território nacional ou no exterior.

2.7.9 De modo a ampliar as capacidades das tropas paraquedistas empenhadas pela Bda Inf Pqdt em operações, o Esqd C Pqdt pode ser empregado formando forças tarefas nível SU juntamente com os Batalhões de Infantaria Paraquedista (BI Pqdt).

Dessa forma, o Esqd C Pqdt deve estar preparado e possuir capacidades operativas suficientes para, quando acionado, ser capaz de atuar tanto em situações de guerra quando de não guerra, em qualquer ambiente operacional, a fim de apoiar as operações da Bda Inf Pqdt.